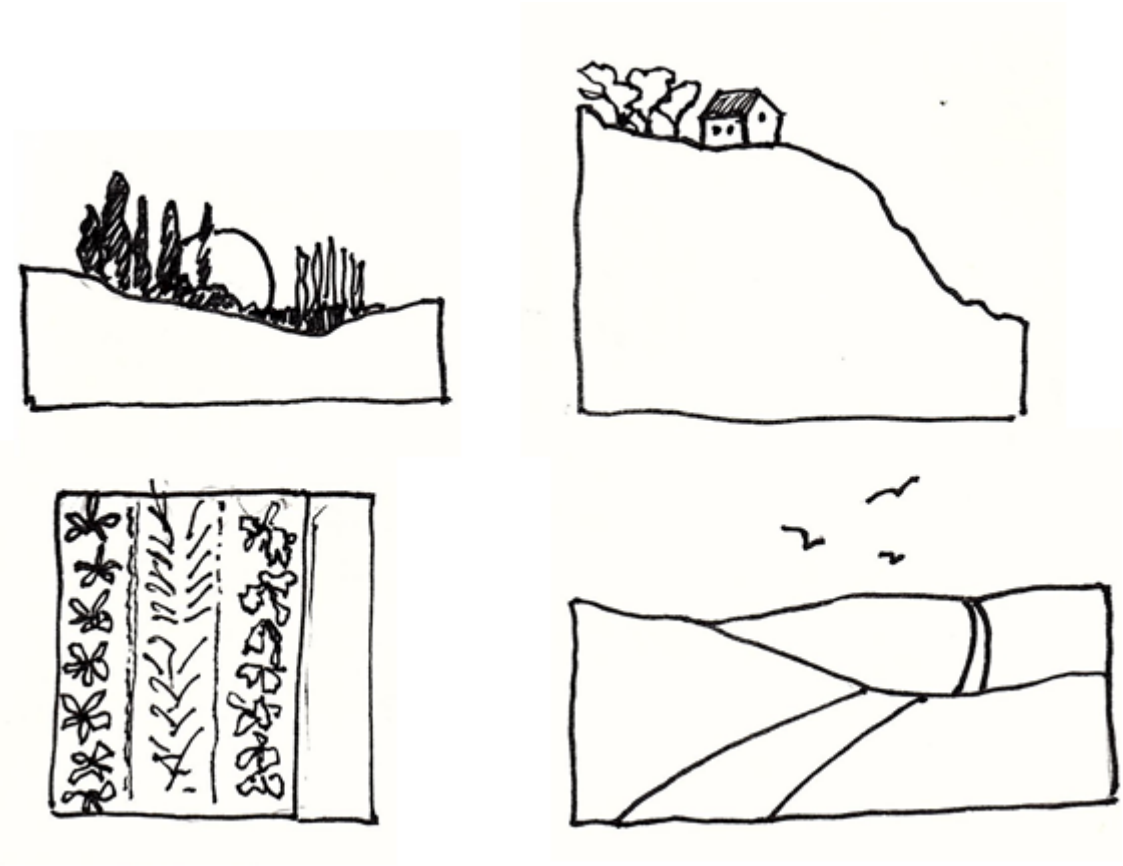
ASSOCIAÇÃO CASA VELHA - ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2019

FICHA TÉCNICA
Coordenação e revisão
Voluntários Casa Velha

Ilustrações
Margarida Alvim

Muitas vezes perguntam-nos como é que afinal associamos, na prática, Ecologia e Espiritualidade. A pergunta soa estranha porque é feita com o pressuposto que são dimensões desligadas. Na verdade, a Casa Velha é e resulta de um processo espiritual, que está na raiz da nossa consciência e ação ecológica. Este foi o tema do primeiro encontro de reflexão «Ecologia e Espiritualidade» que organizamos em 2013, porque também nós precisávamos (e continuamos a precisar) de entender e aprofundar a missão que já tínhamos assumido, mas sem alcançar ainda onde nos leva. Talvez possamos identificar o que aqui vivemos como ecologia cristã inaciana (espiritualidade de Santo Inácio de Loyola), e é importante fazê-lo, na medida em que só aprofundando o lugar de onde partimos, poderemos reconhecer com humildade e ao mesmo tempo diligência o nosso lugar no mundo, o lugar do outro, como tudo está ligado, como cada um tem papel específico e precioso.

Espiritualidade = *«sair de si, pela relação pessoal com o Bem»*
Ecologia = *«tratado sobre a 'casa' (mundo)»*

A Casa Velha é antes de mais uma casa de família, onde é fácil sentirmo-nos em casa, bem, em paz, acolhidos. Esta paz interior faz com que possamos estar abertos ao mundo, à vida, cuidando uns dos outros, descobrindo o nosso modo específico de cuidar, aprendendo a amar a realidade como é e com o que nos traz. Todos levamos dentro duas perguntas existenciais: quem somos e para que viemos a este Mundo. Ao longo da vida vamos descobrindo a resposta e enraizando a certeza de que temos uma missão. Na verdade, muitos não chegam a ter esta raiz, este lugar. Outros não tomam consciência dessa pertença. Não será isso que nos deveria dar a educação, a espiritualidade, a política? Entender-me numa história maior, onde antes de mim tantos me sustentaram com as suas vidas, levando as mesmas dúvidas e desejos. E tantos depois de mim viverão este caminho, de procura da felicidade, que não é mais do que encontrar o sentido da Vida. Se conseguimos chegar a esse lugar da consciência, nada nos pode tirar a paz, qualquer circunstância pode ser ocasião para encontrar o Bem, vivendo com reverência, respeito, gratidão...a boa terra para agir, para transformar. Agimos não em função de nós mesmos, mas em função do Bem Comum, do Amor Civil e Político (*Laudato Si*). Os nossos critérios de decisão ficam iluminados. Penso que podemos chamar a este processo conversão ecológica.

A encíclica *Laudato Si (LS)*, **apela a uma "conversão ecológica",** um processo pelo qual as pessoas alargam as suas perspetivas, tomam consciência das urgências "ambientais, humanas e sociais" e assumem novas atitudes e comportamentos. Esta conversão, que conduz à *revolução cultural* (LS 114), será simultaneamente um **objetivo estratégico** e um **processo de atuação**.

A vida vai-se jogando entre o que decidimos e o que decidem por nós, entre o que controlamos e o que a realidade nos dá a viver. Mais tarde ou mais cedo, experimentamos o sofrimento, as tensões, os conflitos e tantas vezes cresce em nós e à nossa volta uma "resmunguice" porque nos trocaram os planos, um lamuriar com tudo o que nos tire os bens adquiridos, ameace as nossas zonas de conforto, belisque as nossas certezas. É então que a religião se pode tornar arma de defesa, assente em regras cegas que em vez de meios se tornam fins. É então que os interesses pessoais se sobrepõem à Comunidade. É então que vamos ao extremo de fechar fronteiras uns aos outros, aos imigrantes.

Tive a sorte de nascer na Casa Velha, numa família que nos ajudou a crescer em boa terra. Na passagem para a vida adulta, indo para Lisboa para fazer os estudos universitários em Engenharia Florestal, conheci os Exercícios Espirituais de Santo Inácio[1]. A minha vida não seria o que é hoje sem esta experiência, atrevo-me a dizer que a Casa Velha de hoje não existiria.

[1] Os Exercícios Espirituais são retiros, segundo o método de Inácio de Loyola. São uma experiência pessoal, através da qual um grupo de pessoas se dispõe a estar com Deus num ambiente de silêncio, durante alguns dias, acompanhados por um orientador espiritual. Habitualmente é uma experiência onde a pessoa pode vir a encontrar aquilo que tanto procura: sentido para os seus dias, serenidade, maior liberdade, paz, alegria de fundo, maior capacidade de servir e de se comprometer com a realidade. (https://pontosj.pt/jesuitas/exercicios-espirituais/)

A nova Casa Velha surgiu a partir de um tempo de crise, da quinta e do território rural em que se insere, e também dos que dela cuidavam. Decidir cuidar da Casa Velha e das pessoas foi algo que foi sendo trabalhado com os Exercícios Espirituais que passei a fazer todos os anos. O sim à Casa Velha, tem gerado tantos sins, tanta vida, tantos sins de outros. Não é um sim voluntarista e assente nas nossas capacidades, mas sim uma resposta a um convite que nos é feito, na confiança de que da nossa parte cabe-nos cuidar, estar. Cuidar desta casa e desta Comunidade, com a consciência de que cuidamos o Todo.

Cuidar porque somos cuidados, a partir do espanto e reverência pela vida, a partir de uma experiência de reencontro e pacificação gera a esperança, a atenção, a alegria, (co)move-nos para a ação. É assim possível entender e viver a fragilidade que nos leva à interdependência, partilha, aprendendo a viver juntos, na diversidade de capacidades e limites. Mais do que o que alcançamos, descobrimos o valor do caminho que fazemos, sabendo esperar uns pelos outros.

A Casa Velha é um ponto de abrigo que nos lança ao caminho. Aqui está a Ecologia e Espiritualidade que experimentamos e que tentamos que outros vivam, através das diferentes atividades que propomos e acolhemos. Desde cedo que integramos no programa da casa Exercícios Espirituais e todos os anos participam cerca de 30 pessoas. Poder acompanhar e fazer caminho com outros faz parte hoje da minha missão na Casa Velha e é algo que me enche de alegria, como quem partilha um grande presente, que não pode não partilhar. Este Lugar é de facto catalisador de conversão ecológica, pela sua história, pela natureza, por todas as relações que aqui se tecem e são raiz para todos, a partir da qual cada um pode caminhar e cuidar da sua própria realidade, como sal da Terra.

Margarida Alvim
Cofundadora da Associação Casa Velha

ÍNDICE

0 | NOTA DE ABERTURA
1 | QUEM SOMOS
1.1 Sentido
1.2 Modo
1.3 Sonho
1.4 Ecossistema

2 | O QUE MARCOU 2019

2.1 Atividades dinamizadas pela Casa Velha
— Comunidades e Voluntários
— Exercícios Espirituais (EE) + EE Diários Gráficos
— Rezar no campo
— Campo de Férias

2.2 Projetos de parceria
— *Juntos pela Mudança II – ação conjunta pela sustentabilidade e resiliência nos estilos de vida e políticas nacionais e globais* (em execução)
— *EDEXPERIMENTAR – Laboratório de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar* (em execução)
— *Casa Velha – Casa Comum* (em execução)

2.3 Atividades acolhidas na Casa Velha
— Atividades educativas com escolas
— Encontros de organizações
— Campos de férias
— Outros encontros e celebrações

2.4 Casa Velha fora de portas
— Participação em encontros, conferências e formações
— On the Way with Amazon
— Casa Velha em rede

3 | PRÓXIMOS PASSOS

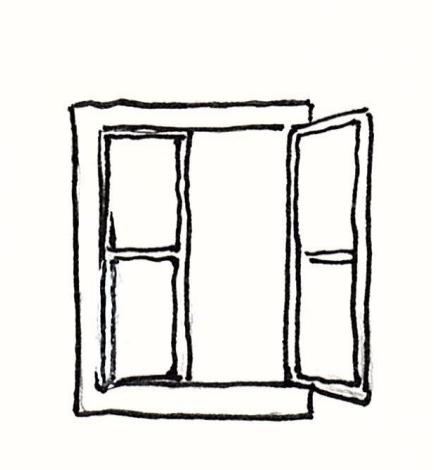
4 | BOLETIM LAUDATO SI'

*ANEX*OS

Anexo 1. Atividades realizadas em 2019
Anexo 2. Caracterização das Comunidades Casa Velha
Anexo 3. Grupos de trabalho dos Voluntários Casa Velha
Anexo 4. Atividades fora de portas em 2019

0 | NOTA DE ABERTURA

Deitar a mão ao papel para marcar algo que contemplamos e nos amplia, é sempre um trabalho de parto com as suas dores. Relatar em poucas páginas o que marcou o ano de 2019 da Casa Velha não é tão pouco um exercício fácil. Este ano, tentámos fazê-lo de forma mais criativa, entrelaçando relatos e fatos com desenhos relacionados com a Casa e/ou o ano que passou, abrindo assim relação com quem se aproximar.



Uma nota de abertura...pede uma janela aberta, para captar o que nos espera neste percurso. Esta janela surge no contexto de um desafio lançado em outubro de 2019 - *sketching4change* - para acompanharmos a Laura Marques e a Madalena Meneses (duas voluntárias Casa Velha) no seu caminho Casa Velha - Roma, em comunhão com o Sínodo da Amazónia. *On the Way with Amazon*, uma iniciativa marco desta Casa Velha que se sente tão intrinsecamente parte da Casa Comum. Os pilares Casa Velha foram o cartão de apresentação e mesa de encontro com todas as comunidades e projetos que visitaram ao longo do caminho.

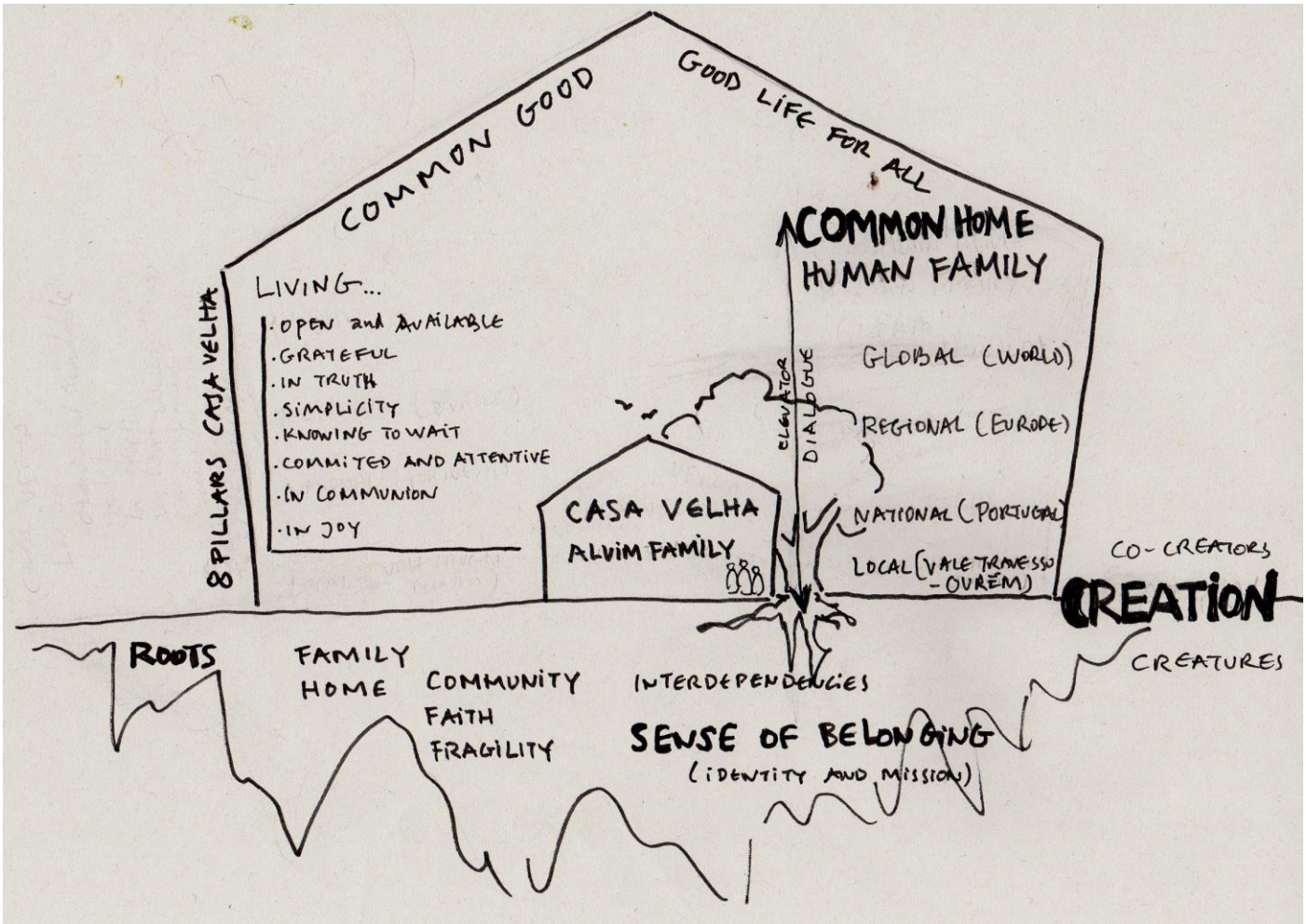
Encontro e Caminho serão talvez as palavras que melhor anunciam este ano da Casa Velha, revelando o mistério de uma casa de família perdida numa aldeia que ao longo dos anos se tem vindo a ampliar, não porque tenha crescido estrutura, mas porque a sua fragilidade ensina-nos a interdependência e o sentido de pertença, que nos põe no lugar certo para agir. Aprender a cuidar juntos da realidade que tocamos, com o sentido de cuidar o Todo de que nos sentimos parte, porque nos reconhecemos cuidados e agradecidos. É esta a conversão ecológica que fomos partilhando ao longo do ano com os cerca de 300 alunos e 320 crianças e jovens que acolhemos nos campos de férias, bem como nos oito encontros fora de portas em que fomos chamados a partilhar o que aqui se passa, desde Lisboa a Bruxelas, do Porto às Filipinas, passando por Madrid. Encontrarmo-nos connosco próprios, com os outros, com a Vida através da Terra a que pertencemos, pode resumir o que cerca de 100 pessoas poderiam partilhar, depois de viver aqui os Exercícios Espirituais ou os fins-de-semana «Rezar no Campo», integrados no programa da casa.

Constituir um lugar de relação catalisador da conversão ecológica. Esta é a visão para os próximos anos a que chegamos, definida no contexto do exercício de planeamento estratégico iniciado em junho, no âmbito do Programa Cidadãos Ativos (EEA Grant). Ao ler este relatório, esperamos que se sintam neste Lugar, que nos «repara, regenera e envia de novo» *(oração Casa Velha)*.

1 | QUEM SOMOS

A Associação Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade é uma instituição de identidade católica, com início em 2008 e constituição formal em 2012, na Quinta da Casa Velha, situada em Vale Travesso - Ourém, a 17 km de Fátima. Com uma casa mãe e várias casas agrícolas, a Casa Velha tem vindo a ser reabilitada para permitir o acolhimento pessoas e grupos, que por aqui têm passado em diversas atividades. Quem chega encontra um extenso espaço verde, onde se pode sentir o ritmo da natureza, partilhar momentos em família, em grupo, ou simplesmente saborear a tranquilidade e quietude.
Acompanham esta Missão as Províncias Portuguesas da Companhia de Jesus e da Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, representados na Direção da Associação, bem como cerca de 20 leigos identificados com esta Missão.

No espaço da Quinta da Casa Velha (propriedade da família Alvim) coexistem a Associação Casa Velha e a Quinta da Casa Velha Agroturismo[2], cuja relação e modelo de colaboração surgiu organicamente ao longo dos últimos dez anos, com a missão de cuidar do espaço e das pessoas e com vista à sustentabilidade.



[2] A Quinta da Casa Velha Agroturismo é responsável pela gestão e exploração do espaço da Quinta da Casa Velha e tem vindo a desenvolver diversas atividades turísticas e de exploração agroflorestal, bem como atividades educativas e de formação. Ver mais em: https://quintacasavelha.com/

SENTIDO
Contribuir cada vez mais e melhor para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração.

MODO
Associado à missão - sentido - há um «modo» Casa Velha, que se traduz numa experiência para quem a visita, assente em oito pilares assumidos como valores do projeto:
— *Viver abertos e disponíveis*
— *Viver com pouca tralha*
— *Viver em comunhão*
— *Viver agradecidos*
— *Viver sabendo esperar*
— *Viver em verdade*
— *Viver com alegria*
— *Viver comprometidos e atentos*

A missão e valores — *o sentido e o modo* — são representações importantes da identidade, consideradas como ponte entre o passado e futuro do projeto.

SONHO
Inspirado nos dez anos de caminho já percorrido, o sonho da Casa Velha ganhou forma como Visão. A Visão 2025 foi constituída este ano no âmbito do Plano Estratégico, definida com base em distintas fontes: a encíclica *Laudato Si*, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as necessidades da comunidade local, necessidades dos grupos (visitantes e participantes) e a perspetiva da equipa de direção.

Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica.

Elemento	*Descrição / Associações*
Constituir	*Criar na essência; reunir vários elementos para formar um todo; edificar; fundar; ser intrinsecamente, em permanente conversão*
Lugar	*Espaço tangível da Casa Velha; sítio intangível, onde se pode estar, habitado por relações, memórias, referências*
Relação	*Encontro com a terra, com Deus e com as pessoas. Relação com comunidade local e parceiros*
Catalisador	*Que provoca a mudança; torna diferente; impele comportamentos*
Conversão	*Mudança de coração; transformar (as pessoas); mudança de crenças, hábitos e processos, atitudes, mentalidades*
Ecológica	*Ecologia integral*

Importa também considerar **três estados do projeto** que são reveladores da identidade e que se pretende manter no horizonte 2025. Embora tipicamente considerados fraquezas ou ameaças e, portanto, aparentemente paradoxais com o crescimento, acredita-se que serão potenciadores da sustentabilidade:
— ***Inacabado***: Um projeto em permanente construção, com «dores» e frustrações de crescimento, é uma força mobilizadora de pessoas que pretendem contribuir e fazer parte.
— ***Frágil***: A fragilidade incentiva a atenção cuidada. É uma força mobilizadora para um maior compromisso.
— ***Simples (material)***: O estilo de vida simples, fora da zona de conforto, «com pouca tralha» e por vezes austero, provoca uma liberdade para o encontro. Uma «ausência que potencia a presença» reconhecida em vários testemunhos.

Para mais informações sobre o sistema de valores e princípios de atuação, ver os Estatutos da Casa Velha em https://casavelha.org/associacao/ambientes/

ECOSSISTEMA
Um traço de identidade muito forte do projeto prende-se com o seu Corpo, as pessoas que o integram. A Casa Velha é um corpo em colaboração, um ecossistema constituído por diversas **comunidades, redes e parceiros** que a habitam e cuidam, para o Bem comum. «De destacar o **cariz familiar**: o reconhecimento da admiração, inspiração e atração que deriva do compromisso de uma família com o projeto». (Plano Estratégico)
No coração e direção da Associação coabitam a família Alvim, amigos da Casa Velha, a Companhia de Jesus e a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus[3].
É também central para a vida da Associação as **comunidades** que a compõem: a comunidade dos atravessados, a comunidade Casa Velha em Lisboa e o grupo de voluntários.

A Casa Velha tem vindo a fazer-se presente em diferentes **redes**, que a levam fora de portas:

— desde 2016, integra a CAS - Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus e fazendo-se presente através da Comunidade Casa Velha (família, amigos e voluntários da Casa Velha).

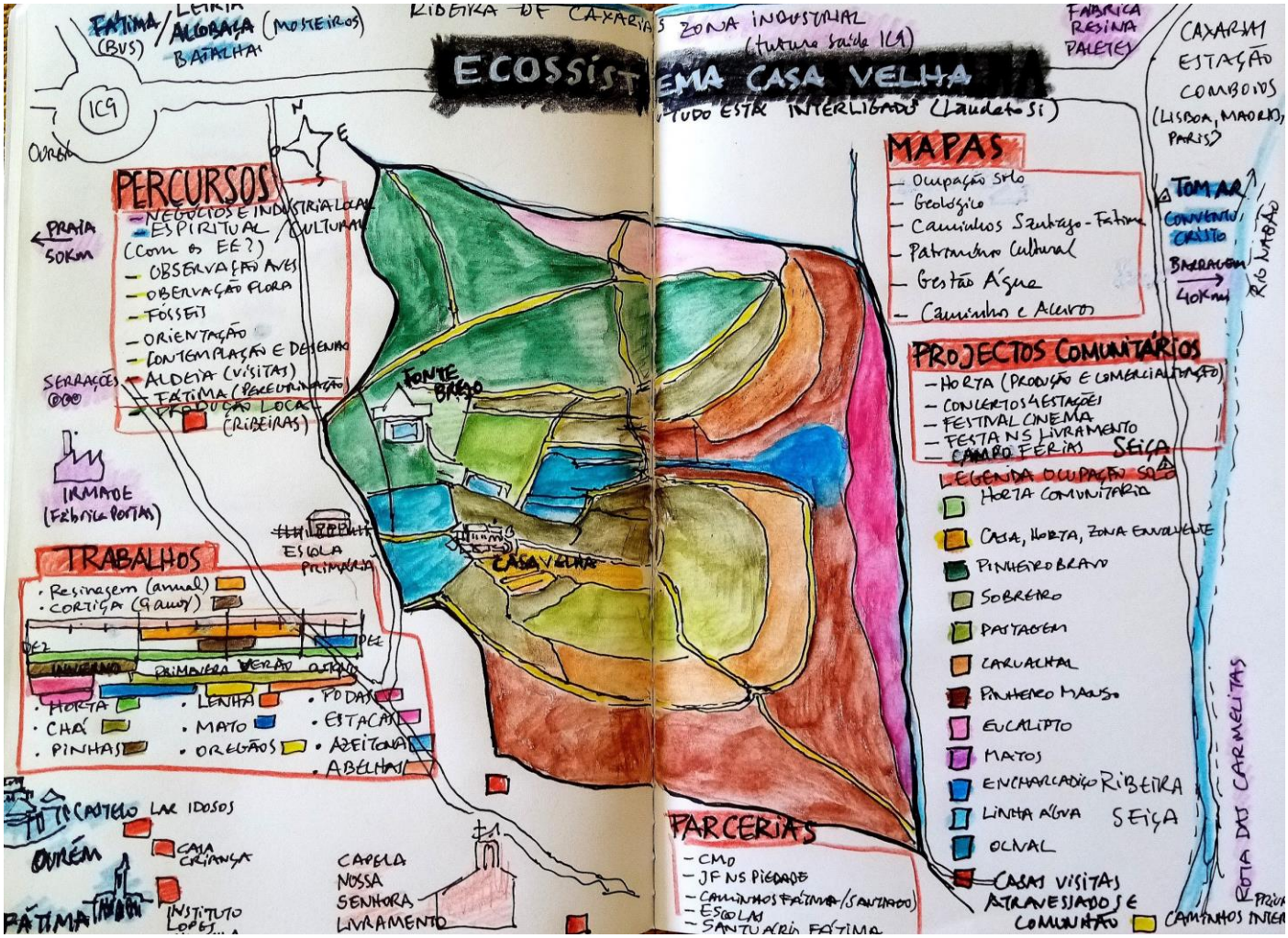
— integra a Rede Cuidar da Casa Comum (https://casacomum.pt/) desde a sua criação, em 2017. É uma iniciativa da Fundação Betânia que tem como objetivo levar a Encíclica Laudato Si' à prática, promovendo nas comunidades cristãs e nos respetivos espaços (paróquias, escolas, obras e movimentos) uma efetiva conversão ecológica.

— integra a plataforma dos jesuítas para a ecologia - EcoJesuit (https://www.ecojesuit.com), rede que põe em comunicação iniciativas e projetos de todo o mundo.

A Associação Casa Velha é associada da ADIRN - Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Norte.

O ecossistema Casa Velha integra também como parceiros: a Fundação Fé e Cooperação (FEC), a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), a rede CIDSE, a cooperativa CooLabora, a cooperativa Mandacaru, o Agrupamento de Escolas de Ourém, a Fundação Agostinho Albano de Almeida, a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

[3] Atual Direção da Associação Casa Velha: Irmã Ana Maria Ramirez aci, Catarina Alvim, Isabel Ferreira Martins, José Pedro Salema, Luísa Franco, Margarida Alvim e P. Vasco Pinto Magalhães sj.



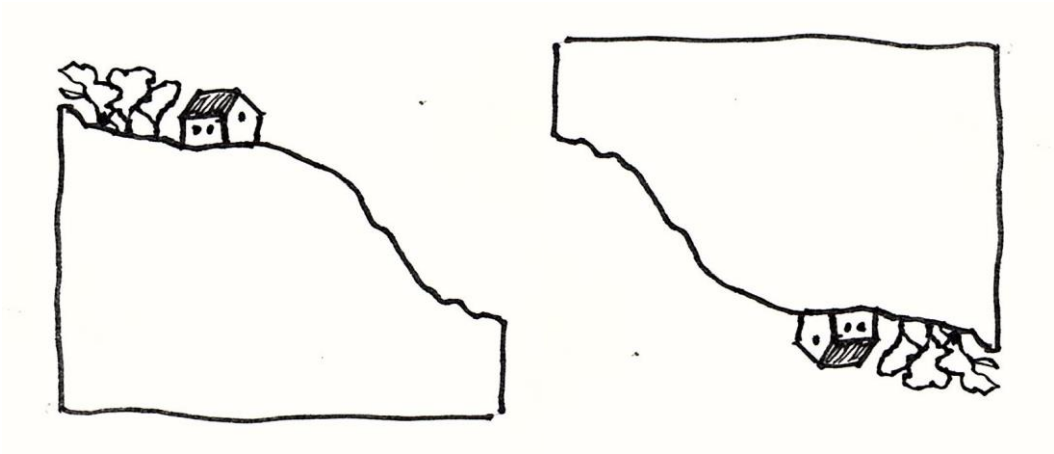
Em 2019 contámos com o **apoio financeiro** do Instituto Camões nos projetos de educação para o desenvolvimento *Juntos pela Mudança II* e *EdExperimentar*; e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian através Programa Cidadãos Ativos (Mecanismo EEA Grants), com o projeto de planeamento estratégico *Casa Velha - Casa Comum*, no âmbito da capacitação de pequenas organizações da sociedade civil. Contámos ainda com contribuições de doadores particulares.

2 | O QUE MARCOU 2019

O ano 2019 foi marcado por uma constante Primavera na Casa Velha quase sem precedentes. Não queremos com isto dizer que os ritmos não foram respeitados, muito pelo contrário, todas as estações, tal como todas as pessoas e ainda todas as dimensões da Casa Velha foram sendo cada vez mais cuidadas. Sempre frágeis e inacabados, todos germinámos e crescemos.
Em 2019, os oito pilares, que nos marcam desde o início do projeto, ganharam tanto eco e raiz que foram experimentados fora da Casa Velha, e tantos frutos nos têm dado. O desejo de uma comunidade residente, que existia desde há muito, concretizou-se este ano. Também foi em 2019 que a relação local-global foi especialmente cuidada, com uma maior presença da comunidade local e simultaneamente uma interligação global cada vez mais consciente, com uma relação mais estreita com as Filipinas no contexto da rede Ecojesuit.
Também crescemos em números (de visitas, atividades, obras e voluntários) mas sobretudo crescemos em sonho, sentido e criati**vida**de.

Apresentam-se de seguida as atividades que marcaram o ano, organizadas pelas seguintes categorias:
(2.1) atividades dinamizadas pela Casa Velha; (2.2) projetos de parceria; (2.3) atividades acolhidas na Casa Velha e (2.4) Casa Velha fora de portas.

2.1 Atividades dinamizadas pela Casa Velha[4]



A Casa Velha reconhece-se na abordagem integral da encíclica *Laudato Si*. A conversão para a ecologia integral segundo a encíclica consegue-se através de uma abordagem que desenvolve a (i) Paz interior, (ii) a justiça com os pobres, (iii) a preocupação com a natureza e (iv) o empenhamento na sociedade. «A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflete-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida». (LS, 225)

A Casa Velha deseja que os seus planos de atividades sejam construídos em torno do desenvolvimento integral, com base nestes quatro elementos. Associados aos quatro elementos da conversão ecológica estão as preocupações com a Ecologia Ambiental, Económica e Social, a Ecologia Cultural, Ecologia Humana e a Ecologia da Vida Quotidiana. A Casa Velha procura também trabalhar sobre estas dimensões, integrando-as nos processos de conversão ecológica e consequentemente, nas atividades que desenvolve.

Todas as atividades propostas pela Casa Velha têm como fundamento a Comunidade, a Ecologia e a Espiritualidade.

[4] Ver tabela detalhada de atividades realizadas em 2019, em Anexo 1.

Comunidade Casa Velha

A missão de viver bem a Casa Comum que é o nosso lugar cumpre-se quando nos assumimos parte, quando percebemos que somos acolhidos, e convidados a acolher, num tempo e num espaço (a nossa casa, a nossa realidade, as nossas pessoas e lugares) e que podemos e devemos participar, à nossa medida. A Comunidade Casa Velha constrói-se a partir deste sentido de pertença, encontrando o nosso lugar para existirmos para além de nós, em comunhão com os outros e para os outros.

Ecologia

Ecologia é na origem uma palavra grega, que vem de «*oikos*», que quer dizer «casa», e de «*logos*», que quer dizer «tratado». Assim temos o «Tratado da Casa» que é o mundo, a nossa casa, a casa comum, uma casa velha (!), com muita História e tão vivida…, mas sempre nova. Precisamos de a cuidar. A palavra cuidar vem do latim «*cogitare*», que significa refletir, pensar. Cuidar é pensar, pensar criticamente.

A Casa Velha propõe um processo educativo comum, que assenta na tomada de consciência, pela experimentação, do valor do espaço natural envolvente (património de biodiversidade, beleza, cultura, recursos, história), que abre em nós o desejo e compromisso de cuidar. São explorados os temas dos estilos de vida mais simples, partilhados e sustentáveis, o consumo consciente, a alimentação sustentável (ao longo de toda a cadeia do sistema alimentar, do campo ao prato) e a liberdade alicerçada na responsabilidade social.

Espiritualidade

Espiritualidade é todo o movimento que nos leva a sair de nós. Espiritualidade é a capacidade de sair de nós próprios, o que tem necessariamente a ver com amor. Podemos dizer que a espiritualidade é sair de si para uma relação pessoal com o Bem, Bem com letra grande.

A espiritualidade ecológica pede uma visão cristã do mundo e uma capacidade discernida de intervenção, com um olhar positivo sobre o mundo, um mundo bom, em constante processo dinâmico. Contraria as visões estáticas, consumistas e não inclusivas.

A História da família e das raízes mais profundas da Casa Velha lembra-nos sempre de onde vimos: do Amor, do cuidado, do acolhimento, do «além-fronteiras», da harmonia… e é sempre a partir de todas estas luzes que nascem as propostas e encontros. Sonhamos, aterramos e «deixamos que o vento sopre onde quer» (Oração Casa Velha).

2.1.1. Comunidades e Voluntários[5]

Existem atualmente várias comunidades fixas, que vêm do passado:

— *a comunidade dos Atravessados* (há quase 10 anos!)

A Comunidade de Atravessados 2018/2019 contou com 18 membros de Lisboa, Porto, Elvas, Figueira-da-Foz, Fátima, com acompanhamento da Maria Alarcão aci e Margarida Alvim; 2019/2020 conta com 16 membros de Lisboa, Porto, Portimão, Elvas, Vale Travesso, Fátima e com o acompanhamento da Leonor Franco aci e Margarida Alvim.

[5] Ver Caracterização das Comunidades Casa Velha em Anexo 2.

[Miguel Fung, voluntário Casa Velha]

— *a comunidade Casa Velha em Lisboa* (que nasceu em 2018)
A Comunidade Casa Velha em Lisboa tem contado com 10 membros. Em 2019 contou com o acompanhamento da Luísa Franco e P. José Maria Brito sj.

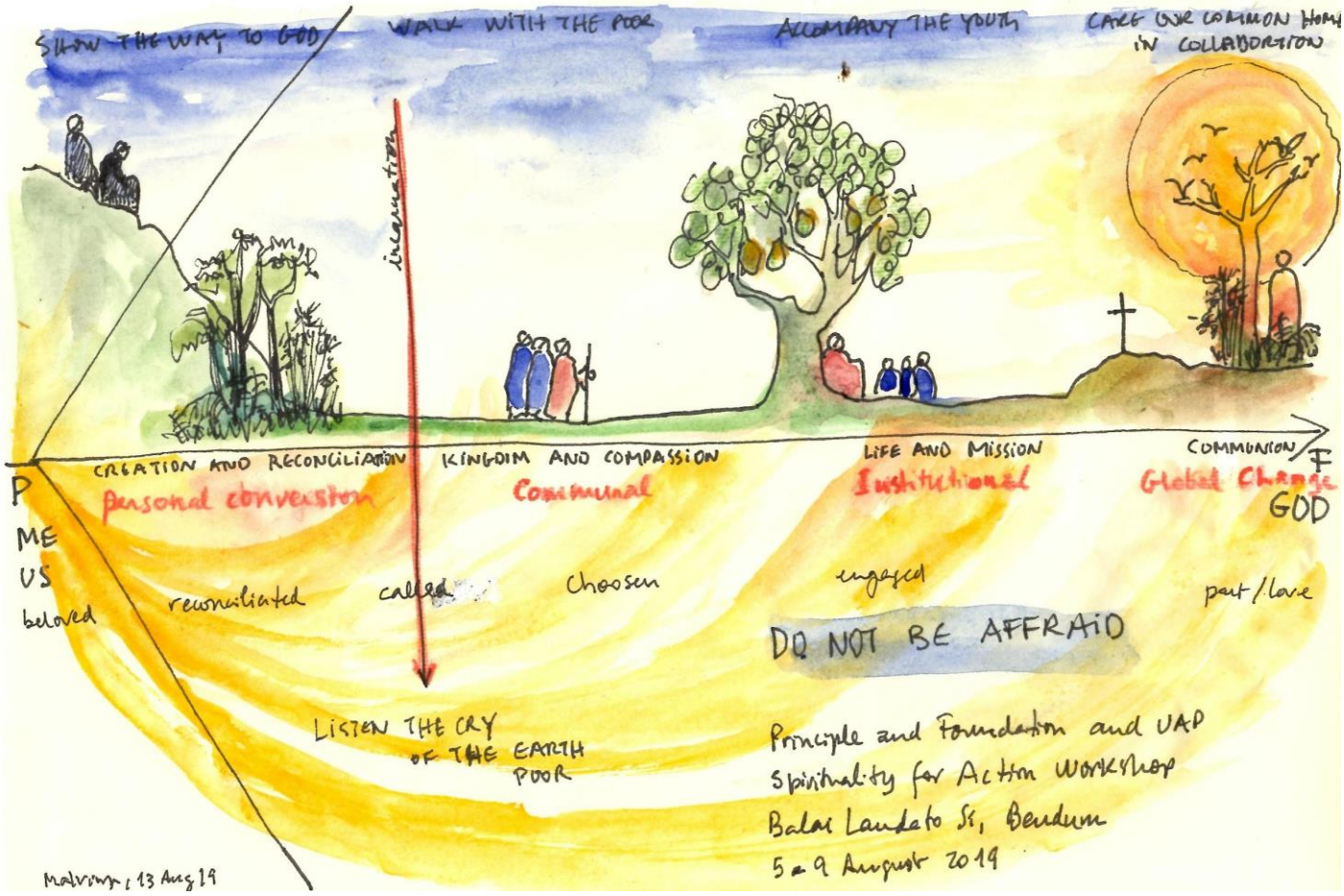
— pela primeira vez na História, *a comunidade residente,* batizada de *Fiéis Jardineiros*
Teve lugar de fevereiro a julho 2019 com o André Costa Lapeira, a Laura Marques e a Margarida Alvim. Já há algum tempo que se ia revelando a pertinência e o desejo de poder acolher voluntários residentes, que pudessem participar por um tempo determinado no quotidiano da Casa Velha, assumindo as dimensões de vida comunitária e missão. Em 2019 surgiu a primeira experiência com 2 voluntários, formando-se a primeira Comunidade *Fiéis Jardineiros*, comunidade residente quinze dias por mês. Foi uma experiência muito importante que veio confirmar intuições antigas e por isso a cuidar no horizonte Casa Velha.

— *a comunidade de voluntários*[6]
Para além destas comunidades, todos os grupos que nos visitam, por umas horas, poucos ou muitos dias, integram o lugar e ritmo Casa Velha de tal forma que se tornam comunidades pontuais. É também assim que os voluntários continuam a chegar, seja em registo pontual, médio e/ou longo prazo. Todos têm lugar e são distribuídos pelas dimensões com as quais mais se identificam: pelas atividades com as crianças, pelas obras e projetos, pela comunicação, pelos produtos Casa Velha, etc.

[6] Ver Grupos de trabalho dos Voluntários Casa Velha em Anexo 3.

2.1.2. Exercícios Espirituais

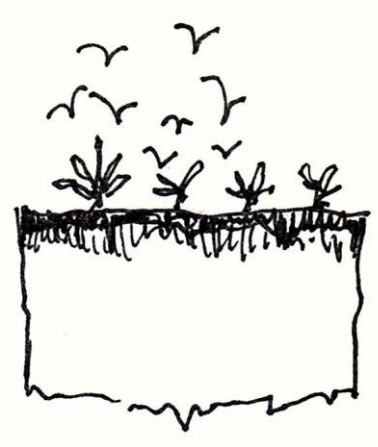
Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio (EE) foram (e são) uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e comunitário determinante no processo de formação, consolidação e avaliação contínua da Casa Velha, pelo que, permitir que outros conheçam e utilizem nas suas vidas e projetos este itinerário de conversão, desde cedo fez parte da nossa missão, integrando o plano anual de atividades propostas. Em 2019 realizaram-se Exercícios Espirituais de 3 e 5 dias.



Propomos anualmente desde 2017 uma modalidade criativa de Exercícios Espirituais, os Exercícios Espirituais em Diários Gráficos (EEDG), orientados por uma equipa mista de três membros da Casa Velha e um jesuíta (Carmo Pupo Correia, Estela Cameirão, Margarida Alvim e P. Nuno Branco sj). A arte como forma de expressão do percurso espiritual e humano, é a base do percurso proposto desde outubro a março, no qual todos os anos têm participado cerca de 20 pessoas de todas as idades, formações, origens, competências técnicas de desenho e caminho espiritual. A todos une o gosto pela expressão artística - através do desenho ou outra expressão criativa - e o desejo de fazer caminho espiritual em comunidade.

2.1.3. Rezar no Campo

Estes encontros de um fim-de-semana, que aconteceram um no inverno e outro na primavera, orientados por um jesuíta e pela Margarida Alvim, têm como propósito viver a Casa Velha num registo muito simples e harmonioso, ao ritmo das estações: entre a vida interior e exterior, entre a relação com as pessoas e com a terra, entre a oração e o trabalho, entre a contemplação e a ação. E destina-se a todos: inscrevem-se estudantes universitários, recém-casados, famílias grandes, pequenas, pessoas de todas as idades e em todas as circunstâncias. Esta diversidade à partida é sempre um ponto muito positivo que, alinhada com os tempos de silêncio e tempos de animação, tempos de trabalho e de lazer, fazem destes fins-de-semana um sucesso. Será uma proposta a manter e cuidar nos próximos anos.



2.1.4. Campo aTerra | campo de férias da Casa Velha

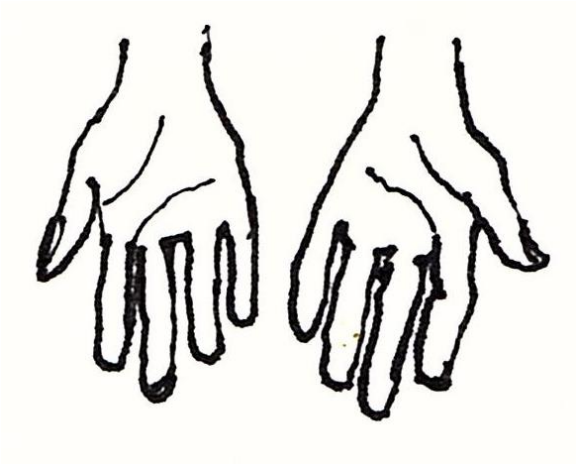
A Casa Velha vinha desde a sua origem acolhendo campos de férias de outros movimentos, como lugar de Beleza, expressão da generosidade da Criação. As portas abertas fizeram a comunidade Casa Velha e a comunidade local perceber como seria bom haver um campo próprio da Casa Velha. Assim nasce uma semana de férias, dedicada em especial às crianças e adolescentes de Vale Travesso, de Fátima e de Ourém, com espaço também para crianças espalhadas pelo país, da rede familiar dos colaboradores da Casa Velha, de parceiros e/ou de voluntários.

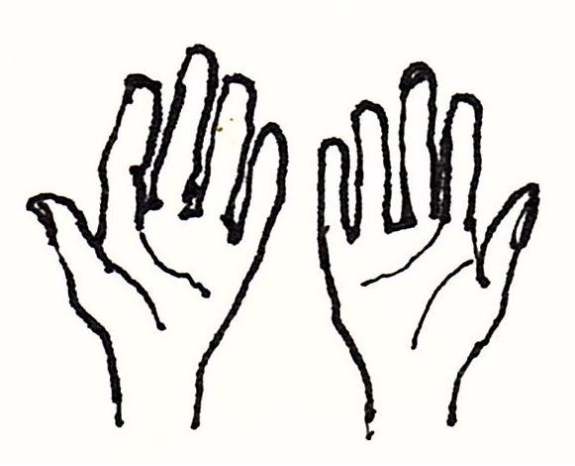
De uma forma muito simples e aberta tentamos que, durante uma semana, estas crianças sejam livres em contacto com a Natureza, com outras crianças e animadores — em prol de uma visão mais ampla das suas circunstâncias e de uma relação mais estreita e próxima com a terra, sempre com muitas brincadeiras à mistura, mas também com vários momentos de reflexão e introspeção adaptados às suas idades e tendo como mote a Terra.

Este foi o quinto ano de campo, que teve como tema «*aTerra que é nossa*» e contou como habitualmente com participantes dos 6 aos 15 anos, acompanhados por animadores voluntários, pela direção do campo e acompanhamento espiritual. E como habitualmente, terminou com um arraial com todos os pais, avós, parceiros, crianças e animadores em festa!

2.2 Projetos de parceria

A Casa Velha é na sua raiz um projeto feito de colaborações, que deseja ser também para o Mundo terra de experimentação, lugar de colaboração, casa comum. Tem vindo, desde a sua fundação, a colaborar com a comunidade local, com diferentes organizações e redes, em particular e desde 2014 no âmbito da educação para o desenvolvimento e cidadania global, alimentando assim o desejo comum de cuidar e o compromisso com o Cuidado.





— *Juntos pela Mudança II – ação conjunta pela sustentabilidade e resiliência nos estilos de vida e políticas nacionais e globais* (em execução)

O projeto Juntos pela Mudança II com a duração de dois anos, começou em setembro 2018 e termina em agosto 2020. É promovido pela FEC - Fundação Fé e Cooperação, em parceria com a Associação Casa Velha, a CIDSE e com o cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Estes 24 meses do projeto «Juntos pela Mudança II» dão seguimento ao trabalho que tem vindo a ser feito na interligação entre a Advocacia Social, a Educação e a Cooperação para o Desenvolvimento em prol de estilos de vida mais conscientes e sustentáveis.

Em particular o ano 2019 foi central no projeto, na ação conjunta pela sustentabilidade: com o programa «ACORDA! do despertar pessoal aos acordos para a transição ecológica justa», com a presença de Pedro Walpole sj da rede EcoJesuit, com a estreia do documentário «Energia para mudar» de Patrícia Pedrosa, um encontro de formação para o ativismo «Jornadas para ACORDAR», e uma conferência «da conversão pessoal à transformação social» no mês de Fevereiro, em Lisboa. Com o aproximar das Eleições Europeias, para compreender o funcionamento das instituições europeias e as políticas ambientais mais justas e viáveis, realizou-se a Tertúlia All You Can Ask, com Francisco Ferreira, da Associação ZERO, e André Ribeiro da Costa, assessor político no Parlamento Europeu, no mês de Abril, em Lisboa.

Em Maio, um debate com os principais candidatos ao Parlamento Europeu, sob o tema EUROPA + JUSTA e uma visita-encontro de eurodeputados à realidade local da Casa Velha. O debate EUROPA + JUSTA é uma das ações do projeto homónimo, desenvolvido pela FEC em parceria com a Associação Casa Velha, e que integra o programa Trade Fair Live Fair, promovido pela Fair Trade Internacional com financiamento da Comissão Europeia, em sinergia com o projeto Juntos pela Mudança II, cofinanciado pelo Camões, I.P.

Para a campanha de comunicação do projeto para estilos de vida mais conscientes e sustentáveis, desenvolveu-se um livro infantil «Um hotel de imensas estrelas» e uma plataforma «Pequenos passos» de sensibilização ao compromisso individual pelo Bem Comum. A recolha de histórias de vida para o estudo e documentário, realizou-se pelos técnicos da FEC Pedro Franco e Catarina António no mês de agosto em Moçambique, e Patrícia Pedrosa em Portugal, no sentido de trazer para o centro pessoas que testemunham mudanças e resiliência quotidiana, em contextos de grande vulnerabilidade.

On the Way with Amazon, foi também uma iniciativa integrada nos projetos Juntos pela Mudança II e Europa + Justa, o caminho de Ourém até Roma, percorrido pela Laura Marques e a Madalena Meneses, duas jovens voluntárias da FEC e da Associação Casa Velha. Inspiradas na Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, iniciaram uma viagem a pé, à boleia e de comboio por 8 países, onde visitaram comunidades que estão a desbravar caminho na perspetiva da ecologia integral. Um percurso pessoal e coletivo, em união com o Sínodo Especial para a Amazónia, que decorreu de 6 a 27 de outubro de 2019, em Roma.

Como forma de todos poderem acompanhar e fazer parte deste caminho, criou-se o desafio Sketching4change, uma forma de envolvimento criativo no Cuidado da Casa Comum.

— *EDEXPERIMENTAR – Laboratório de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar* (em execução)

O projeto tem duração prevista de 3 anos (junho 2019 a maio 2022) e é promovido em conjunto pela FGS – Fundação Gonçalo da Silveira, Associação Casa Velha, Coolabora, CRL e Mandacaru – Cooperativa de Intervenção Social e Cultural, CRL, e cofinanciado pelo Instituto Camões. Focado em três territórios – Covilhã, Faro e Ourém – o projeto *EDxperimentar* propõe reconhecer e potenciar o conhecimento que existe nas Escolas e nas Organizações da Sociedade Civil, estimulando relações entre elas através de espaços dedicados à reflexão e ação em Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global (ED/ECG). O projeto pretende também abordar a ED/ECG na vertente de influência política promovendo espaços de concertação entre atores com a finalidade de refletir sobre a melhoria das políticas públicas, à esfera local e nacional, a partir de iniciativas que promovam a discussão sobre a Educação para a Cidadania nas escolas.

O projeto teve início em junho deste ano, tendo como principais atividades a articulação e planeamento entre os três territórios envolvidos, o apuramento de critérios entre parceiros, a mobilização e o envolvimento das escolas, e a realização conjunta de um diagnóstico sobre a realidade de cada escola/território e implementação da ENEC (Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania).

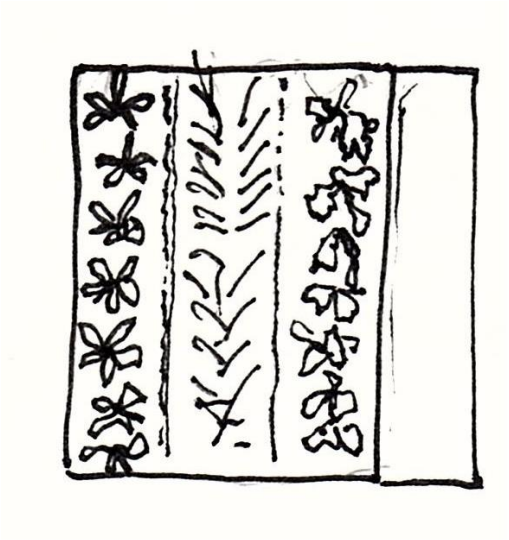
— *Casa Velha – Casa Comum* (em execução)

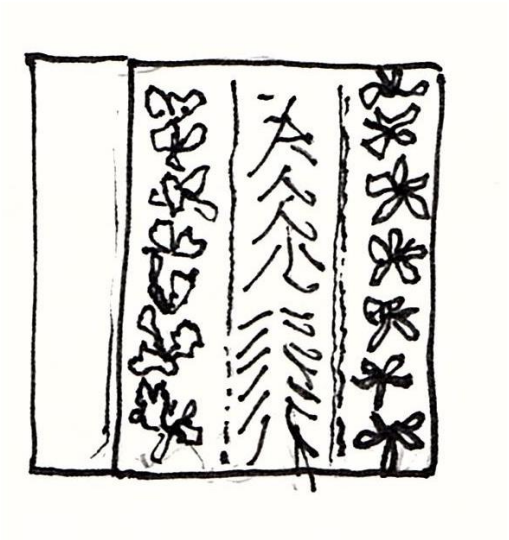
O projeto *Casa Velha – Casa Comum* referente ao Plano Estratégico da Casa Velha que decorrerá de Junho de 2019 a Fevereiro de 2020, foi enquadrado no eixo 4 do Programa Cidadãos Ativos (EEA Grant) da Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à capacitação de pequenas organizações da sociedade civil.

Para reforçar a capacidade e sustentabilidade da Associação Casa Velha, está a ser realizado um processo de diagnóstico e sistematização dos últimos dez anos de existência da Associação, levado a cabo por Nuno Oom de Sousa (consultor em gestão estratégica, atravessado fundador) e assessorado pelo Ricardo Zózimo (professor auxiliar de gestão na Nova Base SBE, um dos responsáveis nacionais do encontro Economia de Francisco). Pretende-se com este projeto apresentar linhas orientadoras para o futuro da Associação, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os eixos da Encíclica *Laudato Si*, a culminar na construção participativa do Plano Estratégico da Associação Casa Velha 2020-2025.

2.3 Atividades acolhidas na Casa Velha[7]

Dentro da sua área de atuação, a Casa Velha recebe diferentes atividades organizadas por outros grupos/ instituições, com diferentes propósitos: formações, campos de férias, reuniões de equipa, dias de encontro.





— **Atividades educativas com escolas**

No seguimento do que tem vindo a acontecer, em 2019 acolhemos diferentes escolas, em diferentes modalidades (visitas de um dia e/ou estadia), algumas pela primeira vez, para um tempo distendido de pôr juntos os pés na Terra, sentir a vida imensa que nos rodeia e sustenta ao ponto de querer responder cuidando e celebrando.

— Encontros de organizações

A Casa Velha tem sido lugar de encontro para muitas organizações para os mais diversos objetivos: dia de equipa, reuniões de trabalho e planeamento estratégico, celebrações, lançamento do ano letivo, avaliações, entre outros. Para além da amplitude e polivalência dos espaços, a força e beleza da natureza e a própria história da Casa Velha, é fonte de inspiração e de paz. Em 2019 acolhemos na Casa Velha, em diferentes modalidades, várias organizações, movimentos e congregações.

— **Campos de férias**

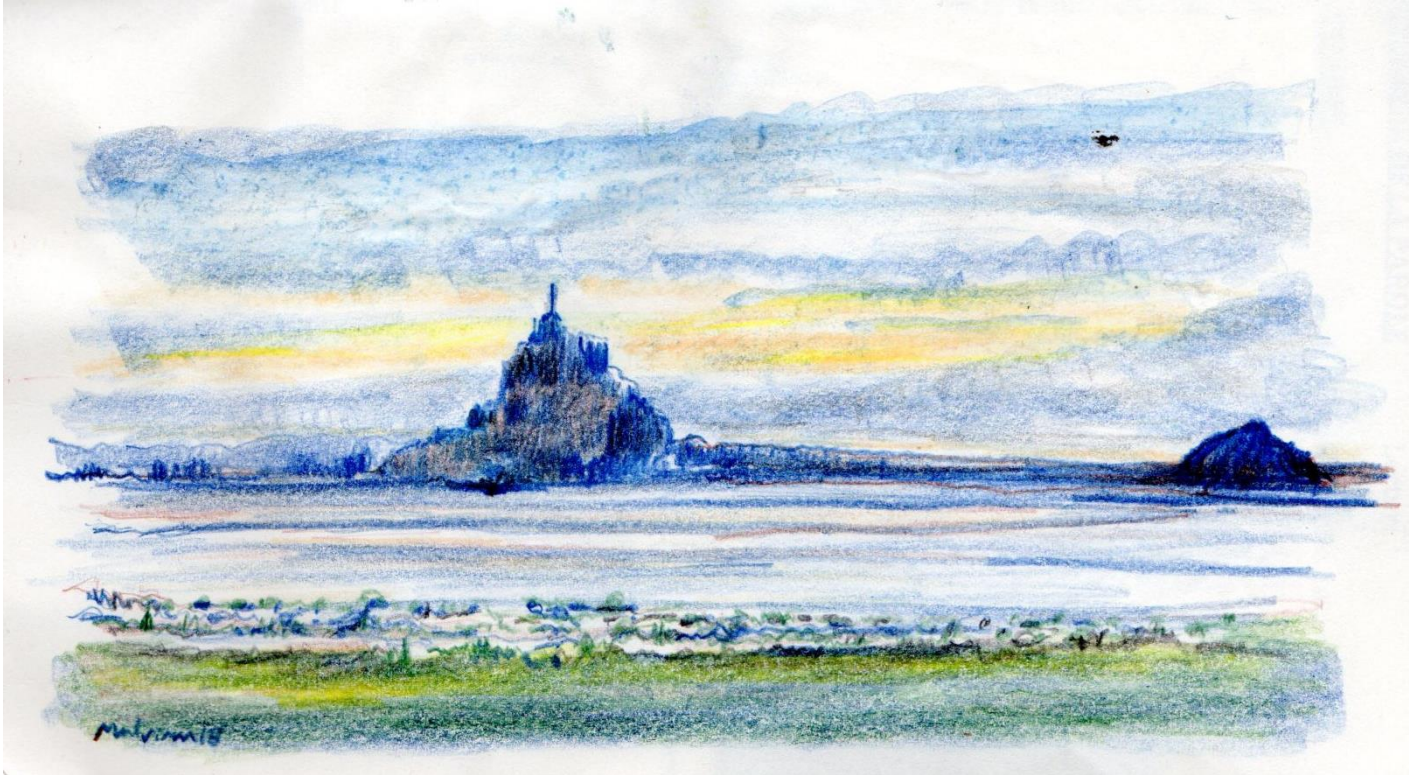
Tal como nos anos anteriores, para além do campo de férias dinamizado pela Casa Velha, a Casa Velha acolheu ao longo do verão - e desde a sua origem - vários campos de férias de diferentes organizações. Em 2019 destacamos a organização belga *Vacances pour Tous* (férias para adolescentes vulneráveis de Bruxelas) e os campos do Carraças e SAIREF, que vão aqui acontecendo desde a génese da Casa Velha. E passados 7 anos, voltamos a acolher o campo de serviço/formação do CAMTIL, o chamado campo de Trolhas, que ao longo de cinco dias trabalharam o tema "Arrumar a Casa" ... e arrumaram mesmo!

— **Outros encontros e celebrações**

A Casa Velha vai crescendo com o contributo de cada pessoa que passa e dela se apropria, bem como cada um vai crescendo simultaneamente com o processo da Casa Velha. Vamos também aprendendo a ser Comunidade, a viver juntos na diversidade, a construir a paz e a cuidar as relações. A Casa Velha é um lugar de relação catalisador de Vida, de mudanças, de decisões, de encontros. Em 2019 acolhemos com muita alegria um casamento, dois antigos Atravessados e atuais voluntários que aqui se conheceram, a Rita e o Miguel (abril de 2019).

[7] Ver tabela detalhada de atividades realizadas em 2019, em Anexo 1.

Por outro lado, para celebrar os 10 anos de uma viagem muito relevante na história da Casa Velha (ver 1º Boletim de Notícias Casa Velha, 2010), organizou-se a 1ª *Viagem Raízes*[8] em agosto. Partiu de Vale Travesso uma pequena Comunidade Casa Velha sobre rodas, rumo a St Leonard/ Mont St Michel (desenho em baixo), Normandia (de onde veio Catherine d' Hommée Alvim), passando por Loyola, Carmel de la Paix, Taize, Abbaye de Notre Dame de Sénanque e Bilbao (Comunidade das Escravas do Sagrado Coração de Jesus). O número de participantes foi variando ao longo dos dias entre 9 e 12. Foi uma experiência muito valiosa, para aprender a ser Comunidade, com membros muito diferentes e a diferentes ritmos. A partilha feita com todos os que nos acolheram e as questões que nos apresentaram, levou também a uma tomada de consciência do ser Casa Velha.



[Mont St Michel, França]

2.4 Casa Velha fora de portas

A Casa Velha, em Vale Travesso, tem as portas abertas para receber grupos e pessoas individuais, que queiram experimentar Ser com Deus, com os outros e com a natureza. Tem também as janelas abertas, para poder levar o que tem dentro a outros, fora de Vale Travesso: nas plataformas em que está integrada, com as organizações parceiras e em colaborações pontuais a que é convidada.

[8] Viagens sonhadas desde a Casa Velha, com o desejo de nos levar a visitar as Raízes - lugares de origem, identidade e pertença - da Casa Velha e da sua Comunidade.

— Participação em encontros, conferências e formações[9]

A Casa Velha participou no ano 2019 em vários encontros nacionais e internacionais, no sentido de dar testemunho do que se vive e experimenta na Casa Velha.

De Leiria às Filipinas, do Porto a Bruxelas, de Santarém a Madrid, de Lisboa a Paris e Roma. A convite de várias organizações e redes, nomeadamente a rede Ecojesuit (de que a Casa Velha faz parte) e CIDSE (para apresentar a Casa Velha como Boa Prática de aplicação na 2ª Jornada de Reflexão *Laudato Si* da COMECE - Conferências Episcopais da Europa), a convite da CONFER (Conferência Espanhola de Religiosos), da EJNS (Equipas de Jovens de Nossa Senhora) e também convidada pelas dioceses de Leiria e Santarém.

De destacar os Encontros «Ecologia e Espiritualidade», que decorreram em Lisboa, com a presença do Pedro Walpole sj, da rede EcoJesuit. Encontros que contaram com um painel de partilha de experiências e debate em Lisboa, com o mote «Discernimento espiritual no cuidar da Casa Comum», com a presença das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; as Servas de Nossa Senhora de Fátima; Comunidade de Vida Cristã – CVX; e um encontro já na Casa Velha, com a comunidade local e comunidades religiosas de Fátima, para um fim de dia de oração, reflexão e celebração, pelo Cuidado da Casa Comum, com o mote «Diversidade e comunhão no cuidado da Casa Comum».

[9] Ver tabela detalhada de atividades fora de portas em 2019, em Anexo 4.

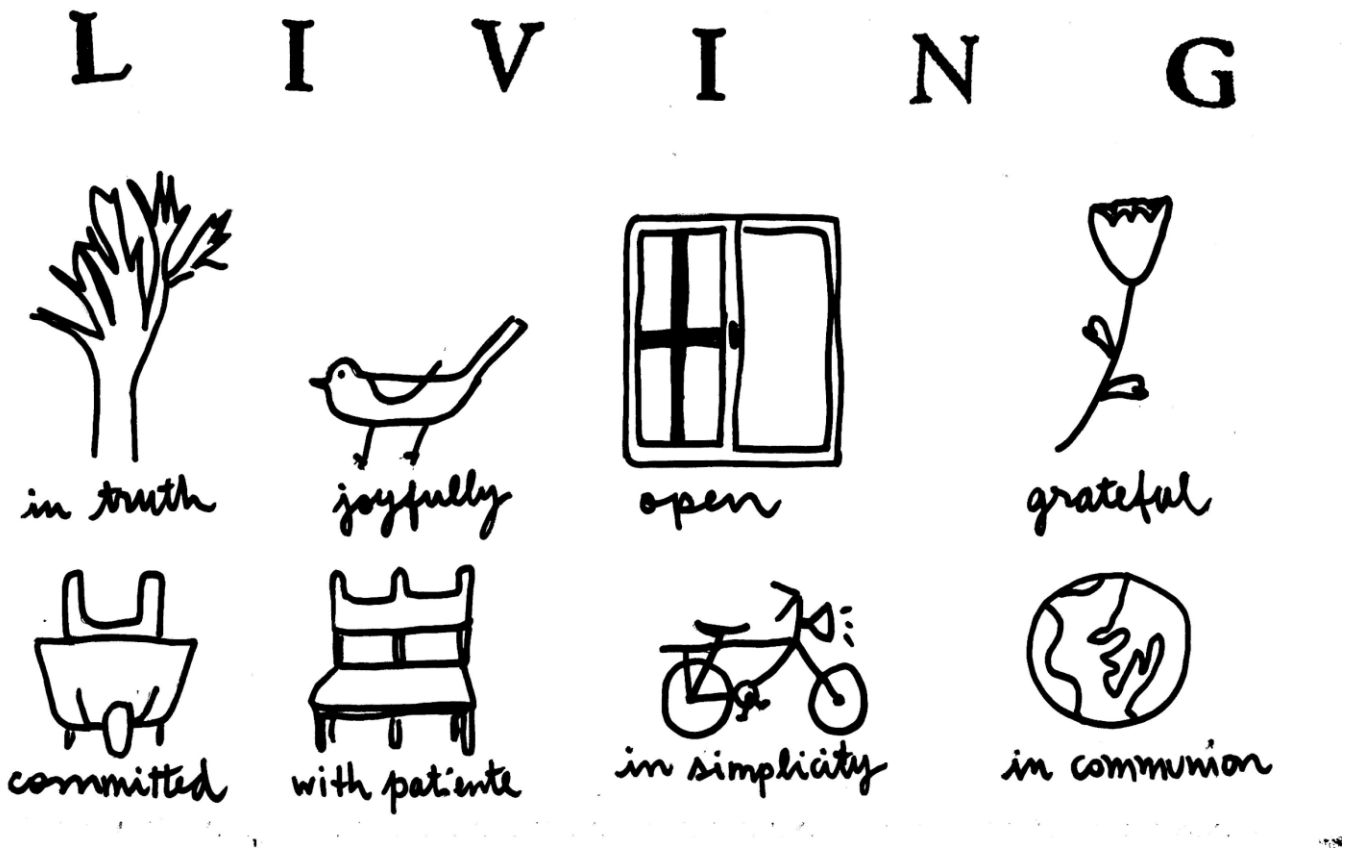
Em resposta a esta colaboração Casa Velha – rede EcoJesuit que foi crescendo, surgiu o convite do Pedro Walpole sj à Casa Velha, para participar no workshop «Spirituality for Action» em Bendum (Malablay, Mindanao, Filipinas), promovido pela Conferência dos Jesuítas da Ásia Pacífico (JCAP), numa parceria com o Ecojesuit. Um tempo de abertura à Criação, de grande comunhão e aprofundamento sobre o cuidar da Casa Comum.

[Bendum, Filipinas]

— On the Way with Amazon

Esta iniciativa, que integrou o projeto Juntos pela Mudança II [ver 2.2 Projetos de parceria] teve a sua origem na vivência da Laura Marques e da Madalena Meneses na Casa Velha. Ambas fizeram parte da comunidade de atravessados e também como voluntárias. Esta iniciativa partiu do desejo de ambas de mergulhar no que significa viver em comunhão, caminhando com as populações indígenas, mas também com toda a humanidade, ao encontro de outras experiências de sustentabilidade. Levaram com elas a experiência vivida dos pilares da Casa Velha, que levaram também representados num postal.

Partiram da Casa Velha em direção a Roma, a pé, de boleia e de comboio, inspiradas na encíclica *Laudato Si* num percurso pessoal e coletivo, em união com o Sínodo Especial para a Amazónia que decorreu de 6 a 27 de outubro de 2019, em Roma.



[Postal Laudato Si, On the Way with Amazon]

— **Casa Velha em rede**

CAS - Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus
A Casa Velha pertence desde 2016 à CAS, que se reúne seis vezes no ano. Este é um espaço muito relevante para articulação entre as diferentes obras jesuítas ou inacianas. Entre outras iniciativas, promove a Assembleia Social Anual e apoia a vivência do dia mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco há alguns anos (último domingo antes do Advento).

Rede Cuidar da Casa Comum
No ano de 2019, a Casa Velha passou a integrar a Comissão Executiva, responsável pela dinamização de diferentes encontros no contexto da encíclica *Laudato Si*. (www.casacomum.pt)

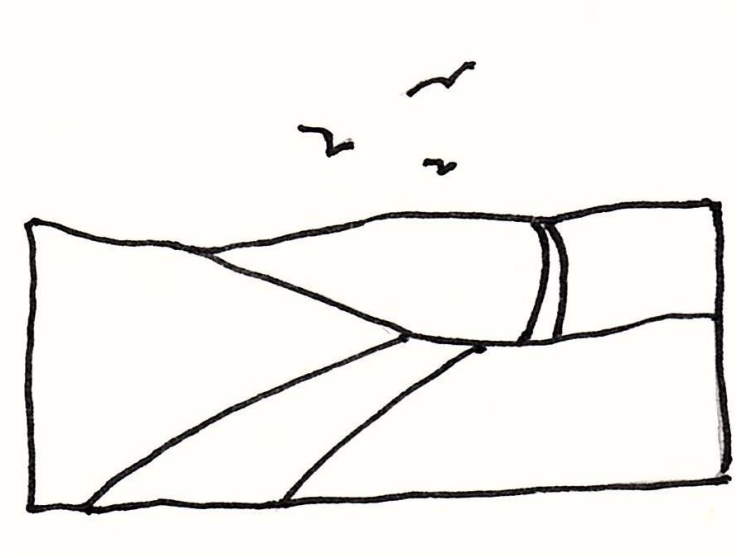
EcoJesuit
O ano de 2019 foi definitivamente um ano de fortalecer o sentido de pertença e comunhão com a Casa Comum, através do estreitar de colaboração, com a presença do Pedro Walpole sj na Casa Velha e a Casa Velha em Bendum[10]. Em maio reunimos com outros membros do Ecojesuit Europa em Forges - Campus de la Transition. (https://www.ecojesuit.com/).

[10] Alguns artigos, para aprofundar:
- O choro da Terra é o choro dos mais pobres, Ponto sj, março 2019
- Two houses caring our Common Home, Ecojesuit, agosto 2019
- Video do Workshop Spirituaity for Action, Bendum, agosto 2019

3 | PRÓXIMOS PASSOS

Terminamos o ano em pleno exercício de planeamento estratégico, marcados, em jeito de epifania, pela visão que assumimos para os próximos anos. As epifanias vão-se tornando realidade na medida que dermos os passos certos e necessários para chegar lá onde temos de chegar, onde vamos chegando. O ano de 2020 será por isso o ano de definição do mapa estratégico para os próximos anos bem como dos passos necessários para a sua implementação.

Acreditamos que será um ano de cuidarmos juntos da Casa Velha - Casa Comum, com um maior sentido de pertença e de corpo.



4 |

— BOLETIM LAUDATO SI' —

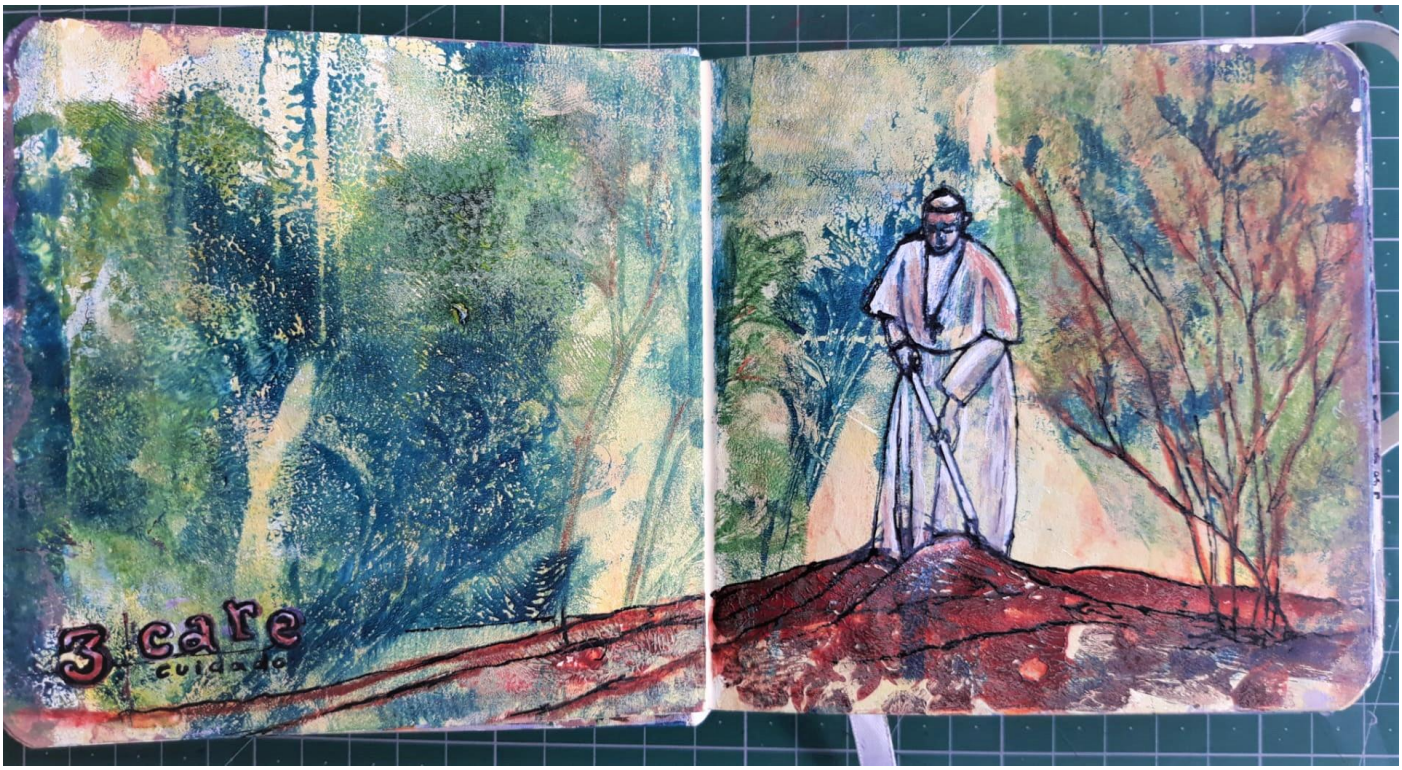
Há 10 anos, o relatório de atividades da Casa Velha era um simples Boletim de Notícias divulgado no fim de cada ano como exercício de memória agradecida partilhado com todos os que se iam juntando a esta casa. Com o Boletim *Laudato Si*, gostaríamos de recuperar a simplicidade e genuinidade dos testemunhos então recolhidos.

A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um ***estilo de vida profético e contemplativo****, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «****quanto menos, tanto mais****» (…) É um* ***regresso à simplicidade*** *que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos (...).*
(Laudato Si, 222)

(...) É possível ***necessitar de pouco e viver muito,*** *sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos* ***encontros fraternos, no serviço****, na* ***frutificação dos próprios carismas****, na* ***música*** *e na* ***arte****, no* ***contacto com a natureza****, na* ***oração****.*
*(*Laudato Si, 223)

---

um desenho, por Carmo Pupo Correia



uma inspiração, por Henrique Alvim d'Orey

Ao amanhecer, com o sol a iluminar e a trazer alegria à casa, os pássaros começam a cantar. Abrimos as janelas para trocar o ar da noite com o ar da manhã. Há pássaros a voar por todo o lado. Para tomar parte neste concerto, sentamo-nos num lugar onde a luz bata e sentimo-nos em paz e comunhão com a natureza. Há muita coisa a aprender destas pequenas criaturas que trazem tanta alegria a este lugar. Que bom é observar aqui o início e o fim do dia e sentir a presença do Criador.

A sobrevoar lá no alto, a águia dá voltas a olhar para a terra em busca de alimento para as suas crias... De repente salta-lhe à vista uma casa cheia de alegria em que todas as espécies habitam alegres e contentes. Sentem-se bem ali! Lá do alto, espanta-se com o bom ambiente que existe naquele lugar onde a natureza triunfa. É um lugar que acolhe tudo e todos, que cuida da casa comum.

uma metáfora, por Joana Rigato

Diz-nos Jesus que o Reino de Deus é como um grão de mostarda que depois cresce, cresce, cresce até se tornar casa para os passarinhos que se vêm abrigar nos seus ramos frondosos. A Casa Velha, para mim, é o Reino de Deus já aqui, essa árvore aberta, gigante, de múltiplos ramos, onde a minha família encontra abrigo e se aninha, já na Casa do Pai.

Com o meu marido, sempre acreditámos e procurámos uma comunidade, atraídos pela ideia de uma vida partilhada, com ritmos pessoais que se vão adaptando aos ritmos dos outros, em que a nossa família entrelaçasse o seu quotidiano com o de outras pessoas e nos tivéssemos todos de ir desinstalando e apequenando para deixar lugar a vozes e sentires diferentes, com quem fazer caminho. Por outro lado, também sentimos o chamamento da natureza, que nos apazigua, abranda o nosso ritmo, espelha a criatividade do Criador, tornando-nos mais contemplativos e trazendo-nos saúde física e mental, quer a nós quer aos nossos filhos. Nunca nos sentimos tão plenos como quando estamos imersos em espaços naturais e fazemos coisas com as mãos, quando ganhamos tempo para os ritmos de outro tempo, ao cortar as amarras com as falsas necessidades da cidade.

A Casa Velha é uma realidade única para nós, na forma como alia esta forma comunitária de estar e caminhar, ao seu compromisso com este binómio "Natureza e Espiritualidade" que só agora começa a ser mote do modo de ser cristão nos dias de hoje, e que há mais de 10 anos é prática diária em Ourém. Ao longo dos anos, à medida que foi tomando forma, a Casa Velha tornou-se para nós um sinal da presença de Deus no mundo, pela forma como os intervenientes neste processo se foram colocando nas mãos do Pai e deixando-se guiar, com disponibilidade e paciência. Lembro-me do primeiro "Boletim de notícias" da Casa Velha que recebi por email e de como me comovi ao lê-lo. Haviam passado uns três ou quatro anos desde que tinha falado com a Margarida pela primeira vez acerca da sua escolha de começar a dividir-se entre Lisboa e o Vale Travesso, de acompanhar a sua mãe na casa de família e começar a sondar formas de aquela propriedade se poder colocar ao serviço de um chamamento que ela sentia mas ainda não sabia bem definir. Apressada e impulsiva como sou, surpreendia-me aquela calma, aquele tempo dado ao discernimento. Mas depois, ao ver as "Notícias" de 2010 e testemunhar como a Margarida, as suas irmãs, e tanta gente de quem sempre se rodeou, comunitariamente, haviam sido instrumento da criação do Reino de Deus na terra – pois o projeto florescerá, ramificara-se, dera muito fruto - fui invadida por uma sensação de reverência e de tremor. Desde então, continua a ser um privilégio ver isto a acontecer e ver como a Casa Velha pareceu antecipar as preocupações ecologistas do Papa Francisco e da Companhia de Jesus, sendo sinal profético de como essas preocupações podem guiar uma obra de Deus.

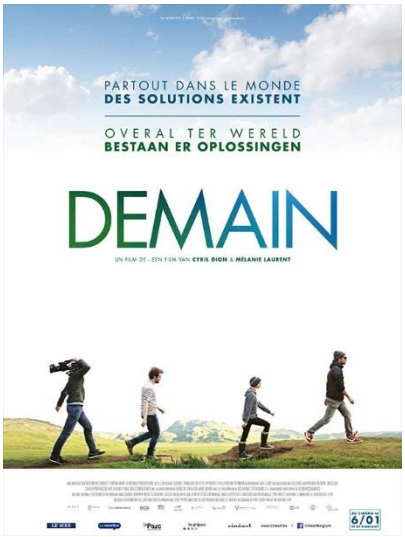
A Casa Velha é o lugar feliz dos meus filhos, que perguntam sempre quando é que há mais um "Rezar no Campo" e que, morando no centro de Lisboa, no meio de prédios, sonham ir viver para o meio da natureza porque sabem a alegria que isso lhes traz. É um guia espiritual para mim e o meu marido, que recentemente nos juntámos à "Comunidade Casa Velha" de Lisboa, para aprofundar os seus pilares ("viver abertos e disponíveis", "viver agradecidos", "viver com pouca tralha", etc.) na nossa vida quotidiana na cidade. É, ainda, algo que me enche de esperança, quando às vezes me parece que a Humanidade e o planeta estão demasiado perdidos, demasiado embrenhados numa corrida delirante em direção a um precipício para poderem arrepiar caminho e recuperar. Nessas horas de desesperança, surge a Casa Velha como candeia bem visível para nos alumiar a todos, e nos fazer acreditar que Deus está connosco e providencia, falando a quem sabe escutar e "sabe esperar" (outro dos pilares tão ricos de sabedoria que a Casa Velha tem introduzido na minha vida).

A gratidão que sinto por esta Casa é a gratidão de quem encontra sombra e reparo, debaixo daquela árvore que Jesus prometeu, aquela em cujos ramos vêm pousar as aves do céu.

um filme, por Patrícia Pedrosa

A Casa Velha faz-me ver filmes com outra chave de leitura, para lá da questão cinematográfica. Agora procuro a harmonia entre a imagem e o coração da mensagem, graças à Casa Velha sinto-me com novos olhos a ver estes filmes.

— **A Hidden Life** (v.o.) Uma Vida Escondida (v.p.), Terence Malick, 2019
— **Demain**, de Mélanie Laurent et Cyril Dion, 2015 (ano em que saíu a Laudato Si')



Deixo também este documentário, muito bom e muito bem feito, que tem uma abordagem idealista e positiva, como tantas vezes sou considerada. É um documentário que nos faz acreditar e ter esperança no Homem e na humanidade, que nos abre caminho sobre as questões do ambiente e das alterações climáticas. Tal como a Casa Velha.

um poema, por João Maria Carvalho

Os Dias Atravessados passaram por nós sem marcas de pressa
passaram por nós e estávamos desamparados:
olhávamos ao fundo áleas de árvores que nunca plantámos
(como seria bom colher o tempo com os próprios dedos)
e passavam e passavam, incólumes e tão longos
longe de nós esquecê-los ao fim de todos estes anos
atravessamo-los uma e outra vez, o mais disciplinado pescador
pés descalços, calça dobrada, tudo para os ouvir passar

assim as árvores selvagens quando faz escuro, e passa o vento frágil por elas.

uma música, por p. Frederico Cardoso Lemos, sj

Franz Schubert, Sonata nº 20 D. 959, II. Andantino

Há na Casa Velha um piano que veio de longe, trazido por uma francesa, Catherine. Catherine viveu em Paris, uma grande cidade que trocou por uma quinta junto a uma pequena aldeia. Ela veio para casar, aqui construiu o seu lar, tocou piano e lançou raízes que continuam a dar frutos.

Na cidade, o tempo parece voar, quase não dá para respirar. Um retrato musical do tempo como é vivido na cidade poderia ter como andamento um *Presto* ou *Prestissimo*. Pelo contrário, na Casa Velha vive-se a uma velocidade que permite respirar, o tempo parece mais distendido e pode ser acompanhado ao ritmo de quem faz uma caminhada. Aqui, o andamento de um retrato musical seria um *Andante* ou um *Andantino*. Quer isto dizer que na Casa Velha caminha-se, mas sem pressas, confiando que a seu tempo se há de chegar onde se quer… ou onde se puder. O tempo parece abrandar, mas não pára.

Os primeiros minutos deste andamento da sonata de Schubert são facilmente identificados como o pano de fundo sonoro de dois filmes: Peregrinação Exemplar (*Au Hasard Balthazar*, de Robert Bresson) e Sono de Inverno (*Kis Uykusu*, de Nuri Bilge Ceylan).

Por coincidência, o personagem Balthazar – também ele francês – tem um homónimo de carne e osso que vive na Casa Velha. O filme retrata o ciclo da sua vida de burro, as alegrias e tristezas que testemunha nas pessoas que contactam com ele. E também, se se pode dizer deste modo, as alegrias e tristezas que as pessoas que cruzam a sua existência provocam nele. Tudo isto ao ritmo dos compassos de Schubert.

A Casa Velha é testemunha de vários ciclos de vida que se entrecruzam. O ciclo das estações do ano, o ciclo dos trabalhos no campo, o ciclo da vida das pessoas que já ali viveram ou trabalharam, dos que ainda ali vivem ou trabalham ou visitam. Todos estes ciclos atravessados por cores alegres e cores tristes. Tudo isto ao ritmo de dias soalheiros alternando com dias cinzentos ou de tempestade.

Em Sono de Inverno há um hotel pequeno, gerido familiarmente, cujo ambiente se confunde com a casa dos proprietários. Ao chegarem, os hóspedes deixam de ser clientes anónimos, são acolhidos numa casa que tem vida. No enredo cruzam-se pessoas de várias condições, cujas experiências e perspetivas sobre a vida são diversas. Como na história de todos, aqui há momentos de tensão e conflito que contrastam com outros de paz e de reconciliação. É algo que faz mesmo parte da vida. E a vida continua, ao ritmo dos dias, das estações e, também aqui, ao ritmo de Schubert.

O albergue e o agroturismo da Casa Velha possibilitam acolher muitas pessoas, muito diferentes entre si, cada uma com a sua experiência muito concreta. Uns em paz com a vida, outros à procura de sentido; uns atravessando dramas familiares, outros gozando a alegria de viver em família; uns em paz com Deus, outros longe, quando não revoltados contra Ele… Todos são integrados no andamento do tempo, no ritmo da criação, onde o Inverno e a Primavera fazem parte do mesmo ciclo, o ciclo da vida.

Falta mencionar o Bom Pastor que, se deixarmos, nos conduz às águas refrescantes, ainda que por vezes através de vales tenebrosos. Fá-lo ao seu ritmo, no seu andantino, mas respeitando o ritmo das suas ovelhas. Talvez não assobie este trecho de Schubert mas há nele alguma música inconfundível, pela qual O reconhecemos.

uma relação, por p. Pedro Walpole, sj

A Casa Velha é uma paisagem panorâmica de relações, muito real e tangível, em que toda a terra e a vida na aldeia é conhecida e partilhada por todos; não a partir de uma pesquisa no google mas da boca dos mais velhos e daqueles que caminham a passos largos para uma nova vida. A Casa é a família e a aldeia; os pais são homenageados e os netos comemorados, há sempre um sentimento de casa. Vivem-se dificuldades, a família tem sabido sempre o seu caminho e desta sensibilidade surgem coisas novas que começam com muito entusiasmo. Quando a aldeia se reúne, todos recordam e partilham orações, música, dança e comidas da terra, comuns e especiais.

A Casa Velha está a fazer crescer uma família alargada à medida que abre as suas portas, palheiros, cozinhas, jardins e bosques aos jovens, partilhando com simplicidade, esperança e oração uma visão do horizonte. Portanto, há um sentido familiar de comunidade, de conversar com novos amigos e de trazer amigos, de trabalhar no jardim, de tempo para absorver o crescimento das plantas, das oliveiras e dos animais; paciência em experimentar a vida como dádiva. As canções e os desenhos vindos do fundo do coração.

O lugar torna-se uma referência, uma sólida experiência adulta com liberdade, liberdade para escolhas futuras e compromissos que podem até ser muito diferentes, mas a experiência nunca é esquecida. A alegria é para levar, consolo quando os tempos são difíceis e um bom abastecimento para mudar a vida de alguém. Falamos de gratidão, mas celebração também é uma palavra muito apropriada para a Casa Velha. Uma celebração simples, não são balões, alegria e festa por alguns dias, mas sim uma profunda alegria e boa vontade que nos atravessam, o cuidado e o acompanhamento caloroso e duradouro. A comunhão é partilhada por um tempo, a visão do mundo torna-se mais clara, não se concretiza imediatamente, pode nunca concretizar-se, mas não morre, é o que vejo nos olhos dos jovens.

Os jovens trazem consigo a sua própria cidade e experiências de trabalho, de possíveis experiências de infância com a terra, trazem também os desafios do mundo, as oportunidades, as incertezas e as vulnerabilidades enquanto estão no campo e na quinta; caminham por estas realidades na profundidade do seu próprio ser, com desejo de comunidade e presença de Jesus. Os jovens estão à procura do que é justo, bom e adequado e na unidade e na beleza que partilham e procuram construir, encontram um sentido de verdade, verdade humilde, que não facilmente encontrada no mundo de hoje. O mundo é difícil, injusto e desajustado em muitos lugares e tempos. A Casa Velha não é uma fuga; o mundo precisa de compromisso, de compaixão acessível e de caminhar entre as ruínas das esperanças humanas; esta é uma preparação para o amor duro.

A Casa Velha permite que os jovens explorem o porquê, em paz; não impõe um futuro “o que” fazer, mas oferece um “como”, como participar na missão desta vida, cada qual respeitado como ser único. É por isto que precisamos de mil flores, casas em todo o mundo, pastos verdes onde a juventude não teme o mal e cresce no sentido da humilde verdade e do serviço.

Casa Velha is a landscape of relations, very real and tangible, everything about the village life and land is locally known; it does not come from a google search, but from the mouth of elders and those striding for new life. Casa is family and village; parents are honored and grandchildren celebrated, there is always a sense of home. Difficulties are experienced and family always knows what has been the way, so from this sensitivity new things grow and can be initiated with great enthusiasm. When the village gathers everyone remembers and shares the prayers, music, dance and foods of the land, ordinary and special.

Casa Velha is growing an extended family as it opens its doors, barns, kitchens, gardens and groves to the youth sharing with simplicity, hope and prayer a vision of the landscape. So there is a familial sense of community, of talking with new friends and bringing friends, of working in the garden, of time to soak up the growth of plants, the olive trees and animals; patience in experiencing life as gift. The songs and the sketching coming from deep in the heart.

The place becomes a reference, a solid adult experience with freedom, freedom for future choices and commitments that may well be very different, but the experience is never forgotten. The joy is a take-away, solace when times are difficult and a well-stocked reference for changing one's life. We talk of gratitude but also celebration is a very appropriate word for Casa Velha. A simple celebration, it's not balloons, gaiety and fanfare for a few days, rather a deep joy and willingness that pervades, a care and accompaniment that is warming, and lasting. A communion is shared for a time, a vision is formed of the world, it is not achieved in the now, it may never be achieved, but it does not die that is what I see in the eyes of the youth.

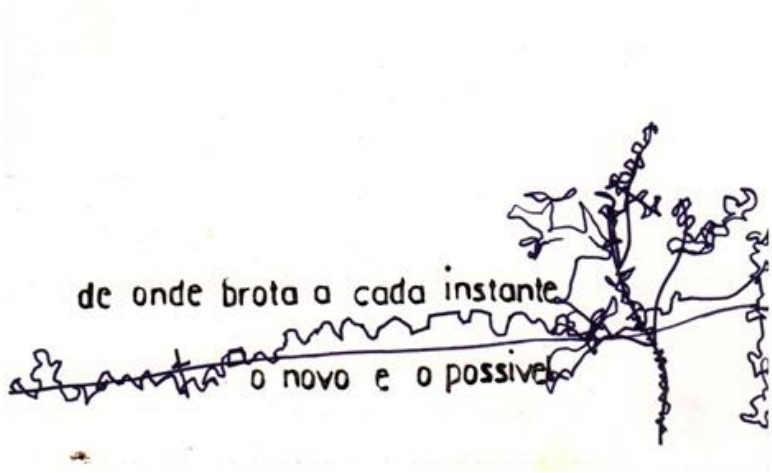
The youth bring with them their own city and work experiences, of experiences with the land they may have known as a child, they bring also the challenges of the world, the opportunities, uncertainties and vulnerabilities and while in the field and farm walk through these realities in the dept of their person, desire for community and presence of Jesus. They are searching for what is fare, kind and just and in the unity and beauty that they share and seek to build they find a sense of truth, humble truth, not easily found in today's world. The world is tough, unfair and unjust in many places and times. Casa Velha is not an escape from this; the world needs commitment, compassion accessible and walking amongst the ruins of human hopes; this is a preparation for tough love.

Casa Velha allows youth explore the "why", peacefully; it does not impose a future "what" to do, but offers "how", how to share in the mission of this life, each one respected as unique. This is why we need a thousand flowers, houses across the world, green pastures where youth fears no evil and grows in a sense of humble truth and service.

uma vivência, por Laura Marques

No momento favorável, eu te ouvi, no dia da salvação, eu te socorri. Este é o tempo favorável, este é o dia da salvação. (2 Cor 6,20)

Sinto que Deus nos vai cumprindo a cada instante, fazendo-nos experimentar a realidade que brota do coração. O poder experimentar na Casa Velha, o horizonte de comunhão há tanto sonhado - comunhão que brota do «encontro connosco próprios, com os outros, com Deus, com a natureza». Experimentar um projeto que integra e une o que não pode ser separado: o crescimento e a descoberta pessoal; o fortalecimento do sentido de comunidade; o serviço à Terra. Um religar para cima, um religar para baixo, para as nossas raízes, um religar para dentro, uma viagem sem fim. «Um espaço que nos repara, regenera e envia de novo» (Oração Casa Velha): ali foram-se unindo os ramos ao tronco e às raízes, ali experimentando-me pertença o meu olhar e o sentido de Casa foi-se regenerando, e à semelhança da Casa Velha, o desejo de honrar também eu as minhas raízes. E desde a Casa Velha, fui enviada, de novo, de regresso a Casa. Transbordo gratidão e raízes, «de onde brota a cada instante o novo e o possível».



«Cala-te, meu coração,
Que estas árvores altas
São orações.
As raízes
São ramos debaixo da terra
Os ramos,
Raízes no ar».
Rabindranath Tagore

[horizonte da Casa Velha, desenhado durante a Comunidade residente Fiéis Jardineiros]

uma fotografia, por Madalena Meneses

Exposição **Casa Velha**
30 maio — 8 junho 2019
Livraria Ler Devagar, LxFactory, Lisboa

«Querida Casa Velha,
É tão especial aquele último virar à esquerda e percorrer esse último momento do caminho para chegar a ti, cheio de luz a passar entre a vida que há naquelas árvores. E de repente entro no portão e caem as máscaras. Aí é tudo tão puro, tão vivo, tão teu, tão «original» e tão grande que me levam logo às minhas raízes e à minha pequenez. As muralhas caem, o coração esvazia-se e Deus inspira e faz o essencial ecoar, a Seu tempo. Acho que é por isto que gosto tanto de ti… porque me exiges verdade e autenticidade logo à entrada, porque me acolhes exatamente como sou e porque cuidas de mim ao e com pormenor. (...)»

ANEXOS

Anexo 1. Atividades realizadas em 2019

ATIVIDADES DINAMIZADAS PELA CASA VELHA	MÊS	Número de pessoas	Número de dias
— COMUNIDADES E VOLUNTÁRIOS			
Fim-de-semana passagem de ano	Dezembro 2018-Janeiro 2019	11	2
Fim-de-semana de voluntários Casa Velha	Janeiro	10	2
Encontro com p. Pedro Walpole sj	Fevereiro	8	3
Páscoa Atravessada	Abril	50	3
Peregrinação Casa Velha — Fátima	Maio	80	1
Rezar a Casa Velha	Julho	8	2
Comunidade dos Atravessados 2018/2019	Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho e Julho	20	2 dias por mês
Comunidade dos Atravessados 2019/2020	Outubro, Novembro e Dezembro	18	2 dias por mês
— EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS (EE) + EE Diários Gráficos			
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados por Maria Alarcão aci e Margarida Alvim	Março	9	3
Exercícios Espirituais 5 dias, orientados por Margarida Alvim	Março	2	5
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados pelo p. António Sant'Ana sj	Março	12	3
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados por Margarida Alvim	Maio	1	3
Exercícios Espirituais 3 dias, orientados por p. Luís Providência sj e Margarida Alvim	Novembro	9	3
Exercícios Espirituais com Diários Gráficos 2018/2019	Fevereiro	20	2
Exercícios Espirituais com Diários Gráficos 2019/2020	Novembro e Dezembro	16	3
— REZAR NO CAMPO			
Rezar no Campo — Inverno	Fevereiro	25	2
Rezar no Campo — Primavera	Maio	24	2
— CAMPO DE FÉRIAS			
Campo de férias Casa Velha | aTerra	Julho	100	7

ATIVIDADES ACOLHIDAS NA CASA VELHA	MÊS	Número de pessoas	Número de dias
— ATIVIDADES EDUCATIVAS COM ESCOLAS			
Colégio Os Cartaxinhos	Abril	50	2
Colégio Santa Doroteia	Abril	100	1
Colégio Santa Doroteia	Maio	100	1
Centro Social Sagrado Coração de Jesus	Setembro	40	1
Colégio São João de Brito	Outubro	50	2
— ENCONTROS DE ORGANIZAÇÕES			
Dia de equipa FEC	Junho	12	1
Movimento Católico de Estudantes da Diocese de Leiria e de Fátima	Junho	10	2
Dia de encerramento de ano do movimento Encontro Matrimonial	Junho	40	1
Encontro Leigos para o Desenvolvimento	Novembro	20	2
— CAMPO DE FÉRIAS			
Campo de Trolhas (CAMTIL)	Abril	40	5
Campo de férias CARRAÇAS	Julho	80	7
Campo de férias *Vacance pour tous* | *https://www.vacances-pour-tous.org*	Julho	20	7
Campo de férias SAIREF	Agosto	80	7
— OUTROS ENCONTROS E CELEBRAÇÕES			
Casamento Rita e Miguel	Abril	300	1
Encontro dos Jesuítas de Coimbra	Dezembro	6	2

Anexo 2. Caracterização das Comunidades Casa Velha

Comunidade Atravessados
Grupo de voluntários de norte a sul do país que se encontram na Casa Velha uma vez por mês para pararem e repararem em tudo o que os rodeia: das necessidades da Casa Velha, de Vale Travesso e de Ourém às necessidades das suas próprias vidas.
Visitam as pessoas mais isoladas da aldeia e o lar de Ourém, fazem atividades com as crianças de Vale Travesso, Ourém e Fátima e dão apoio e cuidam a missão da Casa Velha. Na maior parte das vezes, são a estrutura que ajuda a preparar os eventos abertos ao público: dia Aberto, Páscoa, dia do Advento, etc. Foram quem sonhou o Campo de Férias da Casa Velha, por exemplo.
Há mistérios muito bonitos: vinte pessoas que vêm de tantos lugares, de Portugal e do mundo (de cada um), e que ali se encontram, acompanhados pela Margarida Alvim, cofundadora da Casa Velha, e por uma Escrava do Sagrado Coração de Jesus. Não são necessariamente um grupo de amigos, nem sequer muito parecidos, mas são especialmente encontrados: aqui, na Casa Velha, que cresce à medida que cada Atravessado cresce na sua vida também.

Na Casa Velha o Tempo não é (o) nosso, vamos confiando e recebendo tantas surpresas que não ousámos sonhar. Esta comunidade foi criada em 2012 e, todos os anos o grupo muda, como mudam também as estações do ano. Na Casa Velha (re) descobrimos a Beleza da Natureza: quando as mãos tocam na Terra e a comunidade e a missão ganham raízes de um sobreiro milenar com o coração livre como os pássaros que o habitam.

Comunidade Casa Velha em Lisboa
Dos Atravessados foram saindo, ano após ano, várias pessoas muito vinculadas à Casa Velha. E outras, que ainda que nunca tenham sido oficialmente Atravessadas, deixaram-se atravessar pela Casa Velha imediatamente. O grupo sempre foi e é bastante eclético mas a maioria é de Lisboa, daí terem escolhido a capital para a primeira comunidade, que nasceu a Setembro 2018, com o desejo de levar a Casa Velha fora de portas e poder ser testemunho do que ali se vive e como se vive, em contexto citadino, onde maioritariamente vivem.
A Comunidade em Lisboa tem-se encontrando mensalmente e tem rezado a mesma proposta orante que os Atravessados. Em comunhão vai-se assim aprofundando a vivência dos pilares da Casa Velha, mesmo fora de portas. A ideia é poderem beber da Fonte, à maneira da Casa Velha que tanto lhes diz, rezando e encontrando-se fisicamente uma vez por mês em Lisboa e juntos poderem também regressar à Fonte que é a Casa Velha, nomeadamente no arranque e fecho do ano.

Comunidade residente — *Fiéis Jardineiros*
Da passagem de tantas pessoas pela Casa Velha, como voluntários, visitantes e participantes, foi-se expressando o desejo de uma permanência mais prolongada, de poder viver ali em comunidade e ao serviço, enraizados na terra de Vale Travesso. A Casa Velha foi desde sempre sonhando e cuidando essa semente, com paciência e respeitando os vários ritmos que compõem a Casa Velha.

O ano de 2019 foi o tempo surpreendente dessa semente brotar da terra: dar vida a uma comunidade de voluntários residente, vivendo no dia-a-dia a missão alargada da Casa Velha. Ainda sem o espaço ambicionado para os voluntários nem estrutura planeada, abriu-se o espaço ao tempo favorável, com a presença de dois voluntários a viver a experiência Casa Velha de forma enraizada e prolongada (quinze dias por mês). Uma primeira comunidade batizada de Fiéis Jardineiros, no desejo de fidelidade à vontade e ao tempo de Deus e desejo de cuidar a Casa Comum, desde o cuidado da realidade concreta da Casa Velha.
Deste tempo comunitário, destacamos as rotinas de oração comunitária (laudes e completas), o tempo de mãos na terra (o cuidar da horta e/ ou jardim), o tempo dos projetos pessoais dentro da Casa Velha, tempos que foram sendo ajustados em reuniões comunitárias. Com esta presença foi possível um acolhimento estruturante das várias atividades que foram decorrendo na Casa Velha, como o assegurar o acolhimento das pessoas, o cuidado dos espaços e refeições.
Esta primeira experiência tornou-nos mais conscientes da importância de uma comunidade residente, trouxe novas pistas para uma vivência comunitária sustentável e o sonho de continuar caminho — ser terra fértil no ecossistema Casa Velha.

Anexo 3. Grupos de trabalho dos Voluntários Casa Velha

VOLUNTÁRIOS

Os primeiros voluntários surgiram nos Atravessados [ver anexo 2], comunidade cujo mote é «*uma vez atravessado, atravessado para sempre*.» Atravessados pela Casa Velha atravessaram-se pela Vida e pelo melhor que podiam fazer, dar de graça o que de graça receberam. Assim foi crescendo a Casa Velha, acolhendo cada vez mais pessoas muito generosas, que nunca ficaram indiferentes a este lugar. Rápida e naturalmente houve a necessidade de melhor servir quem nos dava as mãos...

1. VOLUNTÁRIOS PERMANENTES

EQUIPA DE COORDENAÇÃO DO VOLUNTARIADO CASA VELHA
Bruno Oliveira e Tiago Costa

COMUNICAÇÃO | Responsável: Madalena Meneses
Missão: Ler e projetar o tipo de comunicação Casa Velha | Fazer os Relatório de Atividades | Gerir o site | Dinamizar as redes sociais Casa Velha | Colaborar com voluntários ilustradores, pintores, fotógrafos, designers, etc. | Planeamento da comunicação atempada para atividades realizadas na Casa Velha: anúncios e notícias, pré e pós atividade | Coordenar voluntários para falarem da Casa Velha fora de portas.

BOLSA DE PROJECTOS | Responsável: Miguel Lopes Dias
Missão: Criar um arquivo com os documentos com a descrição detalhada de cada projeto, com as tarefas a realizar, materiais a utilizar, número de pessoas necessárias para executar cada tarefa. | Articular atividades entre a Casa Velha e os diferentes grupos de voluntários que passam pela Casa (por exemplo, escolas, horas de serviço, etc.) | Criar um inventário e assegurar a sua atualização: que todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades existem e estão disponíveis e arrumados.

PRODUTOS CASA VELHA | Responsável: Rita Fijan (Fung)
Missão: Definir quais os produtos Casa Velha a partir do que a Natureza dá à Casa Velha a cada estação | Criar inventário de material necessário e atualizar o material disponível | Gerir recursos | Definir datas de angariação de fundos, peditórios, etc. e organizar com os voluntários para a distribuição dos produtos como gesto de agradecimento.

CAMPOS DE FÉRIAS | Responsável: Sara Bastos
Missão: Organizar o campo de férias da Casa Velha | Definir a angariação de fundos exclusivamente para o campo | Dinamizar o fim-de-semana de formação para os animadores escolhidos | Tratar dos procedimentos legais e formais necessários | Criar um «Manual de apoio ao Campo» com o registo de informação relevante para anos futuros.

2. VOLUNTÁRIOS PONTUAIS

Voluntários que dão apoio em atividades pontuais, desde ajudar a preparar uma atividade em concreto a dar apoio na cozinha durante retiros. Geralmente são pessoas cuja disponibilidade é mais condicionada e que ainda assim sentem vontade de servir e Ser Casa Velha.

Após 2 anos, a equipa de coordenação mudou no final do ano:

EQUIPA DE COORDENAÇÃO | Responsáveis: Catarina Gião, Isabel Lacerda e Miguel Lopes Dias
COMUNICAÇÃO | Responsável: Madalena Meneses
BOLSA DE PROJECTOS | Responsável: José Maria Líbano Monteiro
PRODUTOS CASA VELHA | Responsável: Francisca Alvim Sampayo
CAMPOS DE FÉRIAS | Responsável: Sara Bastos
APOIO BUROCRÁTICO | Responsáveis: Miguel d'Orey e Tomás Líbano Monteiro

Anexo 4. Atividades fora de portas em 2019

ATIVIDADES	LUGAR	PROMOTOR	MÊS	NÚMERO DE PESSOAS
Encontro Ecologia e Espiritualidade: - Discernimento espiritual no cuidar da Casa Comum - Diversidade e comunhão no cuidado da Casa Comum	Lisboa e Ourém	Ecojesuit; Escravas do Sagrado Coração de Jesus; Servas de Nossa Senhora de Fátima; Comunidade de Vida Cristã - CVX.	Fevereiro e Março	25 + 15
Reunião em Forges – Campus de la Transition	Paris	Ecojesuit	Maio	9
Partilha boas práticas, Reflexão Laudato Si	Bruxelas	COMECE/ CIDSE	Junho	50
Oradora em Faith's Night Out	Porto	EJNS	Junho	100
Participação na conferência sobre a Laudato Si	Madrid	CONFER	Julho	50
Spirituality for action workshop	Filipinas	JCAP / ECSS	Agosto	30
Formação permanente do clero	Santarém	Diocese Santarém	Setembro	30
On the Way with Amazon	Ourém – Roma	Voluntárias ACV/ FEC/ Ecojesuit	Outubro	210
Encontro pastoral juvenil	Leiria	Diocese Leiria/ Fátima	Outubro	30
Colaboração na secção de Justiça	https://pontosj.pt	Ponto SJ | Portal dos Jesuítas em Portugal	Mensal	

[Horizonte da Casa Velha, Portugal]

ASSOCIAÇÃO CASA VELHA – ECOLOGIA E ESPIRITUALIDADE
Quinta da Casa Velha – Vale Travesso - 2490-715 Ourém
GPS: 39.676261 -8.559662
Tel: +351 249 542 320/ +351 914 511 519

Mais informações:
http://casavelha.org
projectocasavelha@gmail.com
facebook.com/projectoCasaVelha